DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO FACTOR FUNDAMENTAL DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA 6ªCLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 3068, MUNICÍPIO DO CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO III TRIMESTRE DE 2022/2023

Autor: Roberto António Soma

Orientador: Prof. Lic. António José Caculo Bande

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO FACTOR FUNDAMENTAL DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA 6ªCLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 3068, MUNICÍPIO DO CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO III TRIMESTRE DE 2022/2023

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, para obtenção do grau de Licenciatura, Curso de Pedagogia, sob a orientação do professor, António José Caculo Bande, Lic.

Autor: Roberto António Soma

Orientador: Prof. Lic. António José Caculo Bande

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO FACTOR FUNDAMENTAL DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA 6ªCLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 3068, MUNICÍPIO DO CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO III TRIMESTRE DE 2022/2023

O JÚRI:

Presidente_____

1ºVogal_____

2ºVogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DE DEFESA_____/_____/ 2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO ……..1

CAPÍTULO I : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ……..……6

1.1. Definições de termos e conceitos…….…..…6

1.2. Realidade angolana……..……..…….8

1.3. Família como base da sociedade……..……8

1.4. Processo de ensino-aprendizagem……...……9

1.5. Educação em Angola……..10

1.6. A escola como instituição……...11

1.7. O papel da família na escola……..….14

1.8. Relação família-escola……..…….16

1.9. Relação família-escola-comunidade……..……..17

1.10. Importância da família no processo de ensino-aprendizagem……18

1.11. O acompanhamento parental e o desempenho escolar dos alunos…..…..20

1.12. Estratégias de aproximação da família na vida escolar dos filhos……..…22

1.13. Função da família enquanto encarregado de educação…….……..23

1.14. Fracasso da relação entre família-escola……...24

1.15. Os factores que condicionam os maus tratos familiar……...25

1.16. Os maus tractos mais predominantes às famílias das crianças……..26

1.17. Sinais comportamentais em crianças que sofrem de maus- tractos familiar.32

CAPITULO II METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de pesquisa……..……..……..36

2.2. Modelo de abordagem……...36

2.3. Níveis de estruturação de métodos……..……..36

2.4. Técnica de recolha de dados……..……38

2.5. Instrumentos e procedimentos…….……38

2.6. População e amostra……..…..……..…..……...39

2.7. Dificuldades encontradas……..……40

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados…..……..41

3.2. Discussão e resultados…….47

CONCLUSÕES……...……..51

SUGESTÕES……52

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……....53

APÊNDICES

ANEXOS

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Abias Canganjo Soma, Hélder Canganjo Soma e Emiliano Canganjo Soma, aos meus irmãos Hélder de Jesus Cambango e Adélio da Costa Mateuss, que depois de ter ficado algum tempo fora das instituições de formação, despertaram em mim a continuidade da formação académica, ao meu esposo/noivo, que mesmo diante de numerosas dificuldades nunca deixou de dar o seu incondicional apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nunca esquecerei agradecer, em qualquer que seja a circunstância vivencial, ao dom da vida, minha fonte de inspiração e erudição.

Aos meus pais Alcides Matos Fragoso e de Lucrécia Angelina Gabriel, por me terem trazido ao mundo e, que tudo fizeram para que nada faltasse desde a infância até a idade adulta.

Ao orientador Prof António José Caculo Bande, endereçar as minhas profundas palavras de apresso, por ter sido muito paciente e metódico e nunca poupou esforço para o êxito desta monografia.

A direcção do Instituto Superior de Angola especificamente o curso de Pedagogia, que com os saberes evolutivos contribuíram para obtenção dos conhecimentos que norteiam a Pedagogia que tem como objecto de estudo os fenómenos comportamental, o meu muito obrigado.

Ao director geral da Escola**,** por ter permitido a realização da pesquisa no referido complexo escolar, bem-haja.

A todos quanto orientaram-me a usar os conhecimentos na vida e para a vida, dentro ou fora da escola, ser-te-ei muito grato.

Aos meus colegas, amigos em geral que directas ou indirectamente contribuíram com apoios psicológicos e material, serei eternamente grato.

EPÍGRAFE

Para Bastos (2001), conceitua violência doméstica como toda forma de violência física, emocional/psicológica e sexual realizada no contexto familiar.

RESUMO

A presente pesquisa fala sobre as consequências da violência doméstica aos alunos da 6ª Classe da Escola Primária nº 3068, Município de Cazenga, Província de Luanda, no III Trimestre de 2022/2023, tem como objectivo principal compreender sobre as consequências da violência doméstica aos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda da escola em questão. Entretanto, tipo de pesquisa descritiva, porém, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado, tendo como modelo de pesquisa mista, permitindo um esforço para elaborar conhecimentos sobre aspecto da realidade na busca de soluções para os problemas expostos, desta forma formula-se a seguinte pergunta de partida: “Quais são as consequências da violência doméstica aos alunos da 6ª Classe da Escola Primária nº 3068, Município de Cazenga, Província de Luanda, no III Trimestre de 2022/2023?”Tendo como resposta antecipada baixo rendimento escolar, exclusão escolar ou isolamento social, baixa auto-estima , tendo participado directamente 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 6 (seis) professores e, 30 (trinta), totalizando 38 (trinta e oito), assim sendo, concluiu e sugeriu-se que, a escola criam políticas de consciencializar as famílias sobre direitos humanos e, adoptar políticas que aproximam os pais com os filhos.

Palavra-chave: Consequência, violência, rendimento, aluno.

ABSTRACT

This research talks about mistreatment in the family as a driving factor in the poor academic performance of 4th grade students. Case of Primary School nº 3068, in the Municipality of Cazenga, Province of Luanda, its main objective is to understand about mistreatment in the family as a driving factor in the poor academic performance of 4th grade students, Primary School nº3068, in the Municipality of Cazenga, Province of Luanda of the school in question. However, this type of descriptive research, however, allows for an in-depth study of the phenomena under study, having as a mixed research model, allowing an effort to develop knowledge about aspects of reality in the search for solutions to the problems exposed, in this way formulates The following starting question is asked: What are the most prevalent mistreatments in the family that influence the poor academic performance of 4th grade students, at Primary School No. 3068, in the Municipality of Cazenga, Luanda Province? Having as an early response commercial exploitation, psychological abuse, physical abuse and finally, sexual abuse, with the direct participation of 1 (one) general director, 1 (one) pedagogical director, 2 (two) teachers and 40 (forty) parents and guardians of education, totaling 44 (forty-four), therefore, concluded and suggested that the school create policies to make families aware of human rights and adopt policies that bring parents closer to their children.

Keywords: Mistreatment, family, poor school performance and student.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em estudo fala sobre as consequências da violência doméstica como factor fundamental do baixo rendimento escolar. estudo de caso dos alunos da 6ªclasse da escola primária nº 3068, município do Cazenga, Província de Luanda, no III trimestre de 2022/2023.

Actualmente existem várias formas de violência, por exemplo: o preconceito, as agressões físicas e verbais, o bullying a homofobia e, dessa maneira, todos esses tipos de violência podem envolver direta ou indiretamente as crianças e adolescentes.

A violência doméstica, por exemplo, pode influenciar na mudança de comportamento da criança e do adolescente e, dessa forma, pode causar o declínio na escola devido aos transtornos psicológicos, manifestações clínicas, dentre outras dificuldades e, muito provavelmente, levar ao fracasso escolar.

O desempenho escolar da criança deve ser analisado através de um relatório feito pelo professor responsável pelo aluno em questão. Considerando-se não apenas suas características pessoais, mas também seu ambiente familiar e escolar, pois ambos os contextos coabitam e interferem na cotidianidade da criança e podem facilitar ou prejudicar o aluno em suas potencialidades e habilidades.

Assim sendo, no âmbito da aprendizagem, a interação desses factores pode contribuir tanto para o sucesso quanto para o fracasso educacional. Tal compreensão é compatível com a concepção sistêmica, na qual o baixo rendimento escolar deve ser atribuído não só às características individuais, mas também ao seu contexto familiar, escolar e social.

Enfrentar o problema da violência doméstica implica abordar a questão do 237 sofrimento intenso que a acompanha, sempre disseminado no ambiente em que ocorre.

As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico é condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contacto é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos. Rosas (2006)

A importância da escola no enfrentamento da violência doméstica e familiar fica ainda mais evidente quando se considera que crianças e adolescentes têm contato diário e prolongado com ela e com seus profissionais e quando se coloca que, em grande parte dos casos, ela se constitui na única fonte de proteção, especialmente para as crianças e adolescentes que têm familiares como agressores e não encontram, em outros membros da família, a confiança e o apoio necessários à revelação da violência (Ristum, 2010).

A família tem um papel essencial na construção do carácter e da personalidade dos pequenos. É por meio desse relacionamento que a criança tem o primeiro contacto com as outras pessoas, desenvolvendo noções de afecto e solidariedade. Além dos familiares, a escola também conta com destaque no processo de aprendizagem.

Filhos não devem imitar cegamente os pais, mas os mesmos devem testemunhar acções coerentes entre o que se prega e o que se faz, ficando clara a busca com humildade e com trabalho, da educação em uma perspectiva ética e democrática, não assumindo atitudes puritanas. “Moral, sim, moralismo não” (Freire, 2000, p. 38).

A família por ser o centro que permeia a vida da criança tem obrigação de desenvolver nela uma boa educação preparando-a com carácter para adquirir um comportamento mais proveitoso relacionado a aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar da criança está directamente ligada a participação familiar na escola.

O papel dos pais na educação dos filhos é fundamental para a formação de valores. Afinal, a família é responsável por iniciar o processo de desenvolvimento da criança físico e intelectual. Os pais também são os principais agentes para que os filhos se tornem pessoas íntegras.

Os pais também são os principais agentes para que os filhos se tornem pessoas íntegras.

Em Angola o índice das famílias que desconhecem o seu primordial e real papel tem vindo a ser cada vez mais preocupante nos últimos anos. Esta situação dramática não afecta apenas o nosso sistema educativo, mas também o desenvolvimento social e económico do país, constituindo uma grande preocupação.

Porém, compreende-se que, a família é muito importante no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos, pois, permitirá o desenvolvimento cognitivo, social e afectivo dos educandos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Pois, importa realçar que, depois do estudo feito à escola em questão, foram levantadas situações tais como de pais e encarregados de educação que não criam condições básicas escolar para os filhos, não prestam atenção e nem ficam atraídos no acompanhamento dos seus filhos pensando que, a escola é o principal meio social responsável pela educação dos seus filhos, como também exploram as crianças a fazerem trabalhos mercantil ou de comércio, abusam fisicamente, sexualmente e psicologicamente os seus filhos.

Ora bem, diante do exposto situacional da escola em questão, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa:

"Quais são as consequências da violência doméstica aos alunos da 6ª Classe da Escola Primária nº 3068, Município de Cazenga, Província de Luanda, no III Trimestre de 2022/2023?"

Hipóteses

Para Marconi e Lakatos (2014), as hipóteses são respostas antecipadas ou afirmações que antecedem a pergunta de partida ou fio condutor da pesquisa, no entanto, eis a seguir as hipóteses:

H1: A violência doméstica pode ter como consequência baixo rendimento escolar;

H2: A violência doméstica pode resultar na exclusão escolar ou isolamento social dos alunos dentro do contexto do processo de ensino-aprendizagem;

H3: A violência doméstica pode resultar baixa auto-estima nos alunos ao longo do processo educativo;

Objectivo Geral

- Compreender as consequências da violência doméstica na Escola Primária nº 3068, Município do Cazenga, Província de Luanda, no III Trimestre de 2022/2023;

Objectivos específicos

- Fundamentar as bases teóricas sobre as consequências da violência doméstica como factor impulsionador no fraco rendimento escolar;

- Identificar as possíveis causas que estão na base do fraco rendimento escolar dos alunos da 6ª Classe;
- Explicar as causas que estão na origem da fraca participação da família na educação dos seus filhos;
- Sugerir a escola em questão as principais medidas estratégicas de aproximação das famílias a educação dos seus filhos.

Delimitação e limitação

a) O trabalho em questão, delimita-se na Escola Primária nº3068, Município de Cazenga, Província de Luanda, no III Trimestre de 2022/2023.

b) O estudo limita-se ao director geral, pedagógico, professores e alunos.

Justificação

O tema em questão, justifica-se pelo facto de ter um carácter profundo sobre a realidade da Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda, baseando-se a respeito da violência na família como factor impulsionador no fraco rendimento escolar, como também pode acontecer em outras unidades públicas ou privadas de ensino.

Durante o período de estágio na referida escola, percebeu-se que, para a realidade da escola em estudo, diagnosticou-se que, as causas da violência no contexto da família como factor impulsionador no fraco rendimento escolar, tem sido factores tais como: abuso psicológico, físico, sexual e negligência por parte da família.

O tema de estudo contribuirá bastante na nossa sociedade no que diz respeito violência na família como factor impulsionador do fraco rendimento dos alunos da 6ªClasse da escola em pesquisa, visto que, hoje, a questão do diagnóstico da violência doméstica aos educandos é de extrema importância porque permitirá os especialistas em ciências de educação implementar políticas de aproximação dos familiares a vida escolar dos seus filhos e, como também na sociedade em geral.

O estudo em abordagem contribuirá para a classe académica, numa tentativa de entender qual é o papel da direcção da escola, dos professores ou especialistas em ciências da educação na aproximação da família com os seus educandos, visto que os familiares estão inseridas dentro do contexto social comunitário e muito delas de classe baixa ou camponeses e com baixa renda e uma situação sócio-económica bastante delicado.

Estrutura do trabalho

Capítulo I apresenta a fundamentação teórica, onde definimos alguns termos e conceitos do tema em estudo e outros aspectos que permitiram-nos fazer uma reflexão acerca dos maus tratos da família como factor impulsionador no fraco rendimento escolar no processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo II fez-se referência a metodologia aplicada na elaboração do trabalho de pesquisa, os métodos, os procedimentos de colecta de dado, as dificuldades que encontramos no decorrer da pesquisa.

O capítulo III apresenta a discussão e resultados. Tendo terminado com algumas conclusões e sugestões que possam dar abertura as próximas pesquisas sobre este tema.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

Para melhor compreensão do tema apresentam-se as seguintes definições de termos e conceitos.

Consequências

Para Formosinho (1986), é um termo que caracteriza o resultado, reacção ou efeito produzido de um acontecimento ou uma acção.

Segundo Freire (1987), diz que, normalmente este termo está relacionado com a causa ou frequência que ocorre seguida a um conjunto de condições relativas a uma acção.

O termo em questão pode caracterizar o resultado de proporções excessivas, que possui alguma importância ou influência para algo.

Logo, compreende-se que, é o acto ou efeito resultante da causa.

Violência doméstica

Para Bastos (2001), conceitua como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente que acontece no contexto familiar, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder, como os pais — sejam biológicos, padrastos ou adoptivos — por outro adulto que possui a guarda da criança, ou mesmo por outros adultos próximos da criança como pessoas da família, professores, cuidadores, responsáveis etc.

Na perspectiva de Rodrigues (1997), afirma que, violência doméstica é acção maléfica feito por um indivíduo dentro do contexto familiar sobre alguém muito próximo.

A Organização Mundial da Saúde (2013), define "abuso infantil" e "maus-tratos infantis" como "todas as formas de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

Aqui compreende-se que, maus-tratos como todas as formas de violência doméstica está relacionado com maus tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente dentro do contexto familiar, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade do indivíduo no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

Baixo rendimento escolar

Para Rodrigues (1997), o fraco rendimento escolar pode ser compreendido como a consequência para um aluno da não-apropriação do aprendizado;

Segundo os autores Morgado et al. (2009), conceituam como sendo diminuição do desempenho escolar do aluno quer a nível do domínio cognitivo, afectivo e motor no contexto do processo de aprendizagem;

Na visão de Bertrand (1999), define o fraco rendimento escolar como consequência das dificuldades de aprendizagem, falta de conhecimento e competência. A necessidade de avaliação baseada na padronização favorece uma transposição didáctica conservadora, ou seja, desenvolve aquilo que se encaixa no modelo de avaliação.

Entende-se que, fraco rendimento escolar é a falta de desempenho escolar do aluno quer a nível cognitivo, afectivo e motor no contexto do processo de aprendizagem.

Aluno

Segundo o dicionário Houaiss a palavra aluno conota-se como aquele que precisa de alimento e crescer dentro processo de aprendizagem. (2005, 173)

De acordo o dicionário de Aurélio de Língua Portuguesa (2013), traz outra contribuição sobre o significado de aluno, diz que é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

Para o dicionário contemporâneo, aluno (2005), significa que, é aquele que recebe doutrem educação e instrução.

Ora bem, aqui compreende-se que, aluno é aquele que recebe conhecimento de um profissional que instrui.

1.2. Realidade angolana

A história actual da sociedade angolana regista um fenómeno social que já conquistou o seu espaço no centro das preocupações das instituições sociais do Estado como também da sociedade em si, como as Igrejas, as organizações não governamentais, as associações, etc. A violência doméstica não é de facto um elemento novo na história da sociedade angolana, enquanto acontecimento que resulta do desentendimento intraconjugal. Porque em toda e em qualquer sociedade admite-se potencialmente algum conflito, dado que cada indivíduo exprime nas suas acções a sua idiossincrasia. E, neste sentido, haverá algum momento em que os interesses das pessoas não coincidem e então surge o conflito. Um conflito que pode terminar simplesmente em divórcio, no caso de pessoas casadas. Mas o conflito familiar que se assiste em Angola torna-se novo na maneira como se apresenta a partir do ano de 2002, período em que aos angolanos alcançaram a paz depois de quase três décadas do conflito armado. Pois, a partir daí, de forma sistemática e constante regista-se um fenómeno estranho á cultura angolana na forma em que provoca mutilações e em muitos casos vítimas mortais com maior frequência. Ora, este facto suscita em qualquer investigador inquietação para melhor compreensão das causas acrescentadas aos factores antes vividos. Assim, o presente trabalho de investigação se orienta para uma pesquisa sociológica escolar no sentido de se examinar as possíveis causas e factores sociais intrínsecos a este fenómeno. Essa pesquisa abarca todas as facetas que envolvem o ser humano enquanto ser social, inserido num contexto histórico-cultura.

1.3. A família como base da sociedade

A família e a escola devem estabelecer uma relação aberta e clara, pois a sua colaboração é essencial para o sucesso educativo. A escola é o reflexo da sociedade (Lima, 2002), ou seja, constitui um microssistema social que produz o macrossistema.

Ora bem, conclui-se escola como um sistema complexo de comportamento humano organizado de modo a responder a certas funções no seio da estrutura social graças a currículos, a diplomas diversos, a uma excessiva concentração na avaliação sumativo e á criação de estruturas promotoras da diferenciação e instituição escolar desenvolve entropias negativas permitindo mais facilmente a

definição de pais e status claramente diferenciados que serão o garante de competências de atribuições de pertença. Dias (1993)

Em relação à família, de acordo com Giddens (1997) “a família é um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adopção que forma, uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças”.

Neste sentido, Béliveau (2006) defende que o sucesso na aprendizagem só é possível se os pais permitirem que a criança integre a escola como um meio significativo distinto da família e se vincule a ele. Ainda que esta “permissão” possa parecer banal ou natural, não é fácil para alguns pais, uma vez que depende frequentemente das suas próprias percepções e experiências face ao novo meio e, principalmente, face à escola.

Béliveau (2006), sublinha ainda que, quando os pais não prestam atenção à vida escolar dos filhos não podemos esperar que este demonstre o grande interesse pelos seus estudos, embora tal continue a ser possível. Além disso, o desinteresse completo dos pais pode ser tão prejudicial como uma proximidade demasiada em torno da escolaridade. Nesta perspectiva, a dificuldade que podem ter em permitir que a criança se afeiçoe à escola é frequentemente uma forma camuflada e inconscientemente de não autorizarem que se interessem por ela enquanto meio exterior possivelmente bom, colocando-a, por vezes no conflito de lealdade quando manifesta um certo interesse. O interesse dos pais por este meio exterior reforça geralmente o da criança. Quando esta evolui numa família para quem a escola não conta ou conta pouco, tem dificuldades em empenhar-se e em transferir os seus conhecimentos para o quotidiano, única forma de os integrar. Béliveau (2006)

É neste sentido que Menezes (2012), concordando com Béliveau, afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interacção entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

A cultura de participação dos pais e encarregados de educação na escola contribui, enormemente para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, com vista ao bom desempenho. O

projecto educativo reflecte a filosofia psicopedagógica da escola, as dos professores, dos alunos e famílias, sem descurar as idiossincrasias e todas as dimensões socioculturais, económicas, geográficas e políticas, portanto, concebido por todos os agentes educativos pertencentes à comunidade envolvente e interessados na interacção e na procura de soluções estratégicas de longo prazo.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos. Neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que o filho vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, eles precisam de orientação e motivação, independente de seu desempenho.

1.4. Processo de ensino-aprendizagem

Segundo Piletti & Piletti, (2006), desde os primórdios contextual primitivo do surgimento do homem, o processo de ensino-aprendizagem sempre foi e, será um binómio que coloca-se quando imagina-se a actividade do professor dentro do contexto educativo. E nesta ordem de ideias, é verdade que se compreende que um professor ao ensinar deve também educar, resta saber se o processo de ensino-aprendizagem existiu sempre, ou vem depois de alguns passos de desenvolvimento da educação, logo que esta se tornou numa necessidade com a sedentarização e o surgimento do modo de vida social dos homens.

Para os autores Piletti & Piletti, (2006), na sociedade primitiva (de caçadores e recolectores) todos os adultos educavam todas as crianças directamente no processo mesmo da vida e do trabalho e do trabalho junto com os adultos. Mas a medida que o trabalho se desenvolvia, começa a haver excedentes de produção e, assim, aparece a divisão de trabalho e, consequentemente, a especialização do trabalho: por exemplo, o ferreiro faz a enxada para o agricultor e recebia parte da sua produção.

No âmbito do processo de formação do homem, os termos educação e instrução são inseparáveis. De facto, a instrução é a transmissão/mediação de conhecimentos, capacidades, habilidades; podemos também defini-la como sendo o processo e o resultado da assimilação de conhecimentos sistemáticos, assim como das acções e procedimentos inerentes a eles. Por seu turno, a educação, pela sua característica fundamental, é o desenvolvimento/formação de comportamento, atitude e convicções; isto é, a formação de traços/sinais da personalidade.

Assim, é impossível, no verdadeiro sentido, educar sem instruir e vice-versa, daí que, como se reflecte na figura abaixo, a educação e a instrução estão intrinsecamente unidos e se relacionam dialecticamente no PEA, apesar de que o alcance dos objectivos da educação é resultado mais que o ensino, é resultado de todo o conjunto de influências que actuam sobre o aluno/educando.

A instrução tem como enfoque principal o objectivo de desenvolver nos alunos o saber e o saber fazer, enquanto quando falamos da educação se tem em vista o desenvolvimento do saber ser e estar. Mas como vemos na figura, ao realizarmos a educação, ao mesmo tempo se instrui (quem poderia ser bem educado diante de pessoas idosas se não pudesse lembrar, enunciar, as regras principais de comportamento que se espera desse indivíduo diante dessa situação?); o mesmo vejo que ao instruir (ex.: para condução de uma viatura) o indivíduo deve ser educado para o respeito das normas (neste caso, de trânsito rodoviário), sem as quais a condução automobilística se transformaria num autêntico problema para a circulação e bem-estar das pessoas.

No entanto, percebe-se que, o processo de ensino e aprendizagem, desde o surgimento do homem sempre funcionou como uma fórmula de binómio relacional entre professor e aluno, implicando que, não pode existir professor sem aluno e vice-versa.

1.5. A escola como instituição

É importante contextualizar que durante muito tempo, a escola foi um meio de educação dirigido somente a algumas pessoas, classes e grupos privilegiados. A posição do Estado relativamente à educação escolar era de desinteresse e de alheamento (Pires, Fernandes, & Formosinho, 1991:78).

A partir do século XX, e como consequência indirecta das resoluções liberais ocorridas nos países europeus, o estado começa a encarar a educação formal como tendo um papel essencial no progresso e harmonia social e, desta forma, universal- a escola é o local por onde todos devem passar (Pires et al., 1991:78). No século passado, a escola começa a ser construída como uma instituição formal e da responsabilidade do Estado, balizada por normas e regras impostas hierarquicamente. Passa a ser considerada um contexto essencial para o processo de desenvolvimento e de socialização do indivíduo (Pires et al 1991), constituindo-se

como um direito que pressupões a sua obrigatoriedade e gratuitidade. No seu reconhecimento enquanto poderosa agência de socialização, passa a acentuar-se que a escola deveria estar ao serviço da democracia, proporcionando aprendizagens relevantes, transmitindo valores congruentes, estruturando oportunidades para o exercício da participação e do poder democrático (Lima, 1998:140).

O conceito de instituição refere-se a idade de estar na escola, as funções sociais da escola, ao ensino e as aprendizagens que nela têm lugar, em fim as características gerais partilhadas por todas as escolas, típicas dos processos educativos escolares e de um tempo, de uma idade e de um estatuto social particulares (Lima, 1998: 48) contudo, o estabelecimento de ensino não é somente uma instituição, é também uma organização, pois, neste contexto emerge obrigatoriamente o seu carácter organizacional e os processos organizativos que lhe são inerentes e que a escola necessita de actualizar a reunir professores e alunos no quadro de uma unidade social (…), com determinados objectivos a atingir e processos e tecnologias como forma de os alcançar estruturando hierarquias e poderes de forma de comunicação. (Lima, 1998:140).

O fenómeno de democratização de ensino, no qual predomina um conjunto de valores identificados com a classe dominante ou de critérios culturais dominantes (Bordiel & Passeron, 1970, citado por Dia,1993), com objectivo de socializar os indivíduos no sentido de lhes proporcionar a sua devida integração na sociedade, trouxe consequências, na medida em que a sua homogeneização (educar de um modo igual todos os indivíduos) não permitiu responder as necessidades individuais, levando a um acréscimo significativo do insucesso escolar.

Em consequência, e nas palavras de Estaço (2001:31), à massificação do acesso não tem correspondido a massificação do sucesso, na escola democrática, a experiência de insucesso continua a ser mais marcante que a de sucesso. Barroso (1995, citado por Estaço: 2001:33) apresenta como uma das causas desde insucesso a forma de organização das escolas que ao ter como principal objectivo “ensinar a muitos como se fosse um só”, conduziu à homogeneização dos alunos e à uniformização das práticas pedagógicas (…).

Esta desatenção, relacionada com a diversidade social da população escolar, onde se encontra lado a lado, crianças e jovens que pertence a diversas classes sociais, assim como estudantes oriundos de diversos grupos étnicos (Lourenço & Paiva, 2004: 15), leva Soussan (1988, citado por Lourenço & Paiva, 2004: 28), a

defender que enquanto certos alunos são instruídos, outros são apenas socializados e, por conseguinte, a vida escolar não reforça se não a desigualdade na escola.

Actualmente, a função intencional de transmissão do saber cultural estão associadas outras funções, nomeadamente a função pessoal de apoio aos alunos para suporte de integração na vida escolar (apoio pedagógico, apoio psicológico) (Formosinho, 2001:7), a função política de preparação dos cidadãos para a democracia, a função económica de preparação dos trabalhadores para o mercado de trabalho, a função social de igualização de oportunidades (Estrela, 2002:37). De facto, a escola tem sido atribuído um manancial de funções e papéis, fruto de abruptas mudanças que rapidamente se têm verificado na sociedade e as quais têm tido dificuldades em responder, por este motivo, vários autores têm caracterizado a escola como estando em crise (Pires, 1988, citado por Jesus, 2000:34). E sem objectivos (Reimer 1971, citado por Jesus, 2000:34).

Como resultado, acentua-se a necessidade de dar um novo sentido a escola, com objectivo de aperfeiçoamento da comunicação e para um sentido pessoal e interpessoal da escola, permitindo o desenvolvimento humano através de relações interpessoais agradáveis para os agentes mais directamente envolvidos na educação escolar, os professores e os alunos (Jesus, 1989, citado Jesus, 2000:35).

Além disso, segundo Estaço (2001:65), a construção de sentido (da escola) passa pela assunção da responsabilidade social e ética da escola como instância primeira da educação moral e cívica, de educação para a responsabilização social e participação democrática. Inerente a esta necessidade de um novo olhar e de um novo significado atribuir à escola da qual não se espera somente que assegure a transmissão do saber, mas também que incentiva a recriação-criação do saber (Estrela, 2002:39), revela-se fundamental transformar a forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem e a relação pedagógica.

Em consequência, escolas e professores terão de assumir como princípio que os estudantes não formam um público uniforme de comportamentos, de sentimentos, objectivos individuais e preparação anterior idênticas, com o qual o acto de ensinar-aprender se materialize numa simples transmissão de conhecimentos (Lourenço & Paiva, 2004:15). A construção da escola de massas levou a promoção das dimensões morais e relacionais da actividade docente, acentuando o seu carácter de ajuda e, em simultâneo, uma acção de ensino e uma

acção de cuidados, devendo os professores ser conceptualizados como agente de desenvolvimento humano (Formosinho, 2001:8).

Nesta medida, os professores terão de perceber a necessária revolução que à escola actual exige, onde socializar e instruir através de esforço de educar têm de ter prioridades. Assim, é necessário que inovem, que encontrem novas estratégias do ensino que apoiem as iniciativas dos alunos de forma a transformá-los em verdadeiros autores da mutação que é necessária (Lourenço & Paiva, 2004:106). Os autores salientam a necessidade de, no âmbito da formação de professores, ser essencial a valorização tanto do domínio da produção na sala de aula, como também do domínio relacional. Os alunos terão de compreender, finalmente, que a escola poderá ser diferente, e se eles se empenharem na sua mudança.

A escola é perspectivada como uma unidade cultural, na qual se aglomeram saberes, crenças, valores formas de fazer, de actuar e de resolução de problemas que orientam a sua acção. É encarada também como um sistema pois, neste contexto, desenvolvem-se actividades sociais e culturais mediadas por vários autores: professores, alunos, pais, comunidades. Em consequência, a potencialidade educacional deste sistema institucional é medida pela qualidade das relações e este mantém com todas as outras estruturas. Assim sendo, e tendo em conta que a educação é, antes de tudo uma actividade social, esta não se pode desenvolver a margem de algumas relações interpessoais estruturadas (Coll & Miras, 1996:265). Neste sentido vários são os agentes relacionais e os fenómenos interpessoais que se desenvolvem no contexto escolar.

1.6. O papel da família na escola

Segundo Charles (1992), o papel das famílias na escola tem sido limitado, porque muitas famílias desconhecem o seu papel na vida escolar dos filhos. Neste sentido, é necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente às suas pretensões e melhorar a quantidade da sua gestão.

Na visão de Santos (2006), a presença dos pais na escola, é importante no que se refere ao relacionamento entre pais e professores, porque muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das diversas situações que aparecem na escola.

Entende-se que, é importante que as famílias se sintam integradas nas actividades que a escola promove. Alguns pais sabem o que acontece na escola, através daquilo que os filhos dizem em casa nas suas conversas, através dos deveres de casa e dos desenhos. Mas para que exista uma boa relação família-

escola, é essencial que os filhos vejam os seus pais a participarem e interessar-se pelo estudo do seu educando, conversar sobre seus trabalhos e sobre as pesquisas coisas que aprendem na escola.

Para Marcelo (2003), os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações dos eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solicita, responder aos apelos da escola, participar activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhar experiências, trocas de conhecimento e diálogo constante.

Para Tiba (1996), a família e a escola são pontos que apoiam ao educando, quando melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação. A relação entre a escola e a família, uma vez bem fundada tem resultados positivos na educação dos filhos, por isso, a contribuição dos pais/encarregados de educação na educação dos filhos deve ser permanente. O mesmo autor realça que, é importante que os pais (família) e professores (escola) compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões que os envolvem sem cair no julgamento culpado inocente, mas buscar compreender a complexidades de cada situação.

Compreende-se que, os pais têm um papel de participar nos trabalhos da instituição como reuniões, ou participar como voluntário quando a instituição necessitar, responder aos apelos da direcção, participar activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhar experiências, trocas de conhecimentos e diálogo constante.

1.7. Relação família-escola

A família e a escola devem estabelecer uma relação aberta e clara, pois a sua colaboração é essencial para o sucesso educativo. A escola é o reflexo da sociedade (Lima, 2002), ou seja, constitui um microssistema social que produz o macrossistema.

Escola é um sistema complexo de comportamento humano organizado de modo a responder a certas funções no seio da estrutura social graças a currículos, a diplomas diversos, a uma excessiva concentração na avaliação sumativo e á criação de estruturas promotoras da diferenciação e instituição escolar desenvolve entropias negativas permitindo mais facilmente a definição de pais e status claramente diferenciados que serão o garante de competências de atribuições de pertença. Dias (1993)

Em relação à família, de acordo com Giddens (1997) “a família é um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adoção que forma, uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças”.

Neste sentido, Béliveau (2006) defende que o sucesso na aprendizagem só é possível se os pais permitirem que a criança integre a escola como um meio significativo distinto da família e se vincule a ele. Ainda que esta “permissão” possa parecer banal ou natural, não é fácil para alguns pais, uma vez que depende frequentemente das suas próprias percepções e experiências face ao novo meio e, principalmente, face à escola.

Para Béliveau (2006), sublinha ainda que, quando os pais não prestam atenção à vida escolar dos filhos não podemos esperar que este demonstre o grande interesse pelos seus estudos, embora tal continue a ser possível. Além disso, o desinteresse completo dos pais pode ser tão prejudicial como uma proximidade demasiada em torno da escolaridade. Nesta perspectiva, a dificuldade que podem ter em permitir que a criança se afeiçoe à escola é frequentemente uma forma camuflada e inconscientemente de não autorizarem que se interessem por ela enquanto meio exterior possivelmente bom, colocando-a, por vezes no conflito de lealdade quando manifesta um certo interesse. O interesse dos pais por este meio exterior reforça geralmente o da criança. Quando esta evolui numa família para quem a escola não conta ou conta pouco, tem dificuldades em empenhar-se e em transferir os seus conhecimentos para o quotidiano, única forma de os integrar.

É neste sentido que Menezes (2012), concordando com Béliveau, afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interacção entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

A cultura de participação dos pais e encarregados de educação na escola contribui, enormemente para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, com vista ao bom desempenho. O

projecto educativo reflecte a filosofia psicopedagógica da escola, as dos professores, dos alunos e famílias, sem descurar as idiossincrasias e todas as dimensões socioculturais, económicas, geográficas e políticas, portanto, concebido por todos os agentes educativos pertencentes à comunidade envolvente e interessados na interacção e na procura de soluções estratégicas de longo prazo.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos. Neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que o filho vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, eles precisam de orientação e motivação, independente de seu desempenho.

1.8. Relação família-escola-comunidade

Reflectir sobre a escola é pensá-la como comunidade educativa, sistema local de aprendizagem e formação (Macedo, 1995:68); é pensá-la enquanto espaço aglutinador, formador por vários agentes que, partilhando um mesmo território e participando de uma herança cultural comum, constituem um todo, com características específicas e com uma dinâmica própria (Macedo, 1995:68).

A escola, ao projectar-se como espaço de integração de diferentes parceiros, dá um duplo sentido à sua lógica de funcionamento. Por um lado, e a nível interno, a abertura da escola e à comunidade permite a adequação da instituição escolar ao contexto social e cultural, à diversidade dos alunos, às suas experiências, saberes e interesses (Canário, 1992:81), fazendo com que as aprendizagens escolares e a escola passem a ter um sentido imediato (Canário, 1996:68). Por outro, e a nível externo, o estabelecimento de ensino assume-se como um parceiro na construção e implementação de um Projecto Educativo Local, tornando complementar a sua acção educativa com a de outras instituições locais, igualmente com responsabilidades sociais e educativas (Estaço, 2001:83).

Deste modo, a escola, o estudante, a família e a comunidade têm\ de constituir sistemas abertos, com permanentes trocas entre si e onde o seu sucesso depende inevitavelmente da relação dinâmica que estabelecem.

A aprendizagem, o desenvolvimento e o sucesso dos estudantes são as principais razões para o estabelecimento de parcerias entre escola, família e comunidade. Neste sentido, não só aos professores e aos pais, são atribuídos e exigidos diferentes papéis e funções mas também à comunidade se colocam tais desafios. Por isso, emerge um novo paradigma para o envolvimento, no qual

educadores, alunos e comunidades trabalham em conjunto para alcançar a meta partilhada de sucesso para todos os estudantes.

Em síntese, no sentido de efectivar a democratização e a igualdade das condições do acesso à educação, é essencial, além de outras medidas, a mediação por parte da escola de acções de promoção das relações entre escola e a família e entre a escola e a comunidade (Estrela, 1993:2-3).

1.9. Importância da família no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com Ricardo (2010), a demostração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares, a criança sente-se valorizada, desenvolve-se de forma segura e com boa auto-estima.

Compreende-se que, quando a criança entra na escola traz consigo experiências adquiridas no convívio com meios anteriores o que lhe permitirá formar uma determinada visão sobre si mesma. O convívio na escola significa para ela, uma ampliação em sua esfera de relações. Na escola o educando conhecerá outros com os quais deverá compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer relações com adultos que não pertencem a sua família.

Segundo caetano (1990), acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais. Quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer amigos eles terão. Sendo assim, quanto mais os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais.

Segundo Kelyn (1999), é necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. Quando o educando se sente ouvido, apoiado, prestigiado, se sente mais estimulado para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove, neste processo ganham os filhos, a família e a escola.

Nesta ordem de pensamento, acredita-se que a contribuição da família na vida escolar dos filhos/educandos, leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior auto controle e à manifestação de um comportamento cooperativo. Os pais precisam entender, no entanto, a importância da família no processo de desenvolvimento integral dos filhos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

1.9.1. Importância da família como factor fundamental no desenvolvimento dos educandos na vida escolar

Para Bastos (2001), a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico ao aluno, dando continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, preocupa-se como conseguir a adesão da família nas actividades escolares.

Percebe-se que, muitas atitudes tomadas dentro da instituição escolar, podem influenciar e aprofundar as dificuldades vividas por uma criança. Entretanto, muitas crianças apresentam algumas dificuldades que somente a escola, poderia observar e informar aos pais.

Para Anastácio (2009), na educação deve haver conhecimento, disponibilidade, e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando aprendizagem da criança, com isso, estará colaborando para o desenvolvimento da mesma.

De acordo com Rogeiro (2012), contudo, tem-se notado que muitas famílias não participam efectivamente na actividades escolar dos filhos e, consequentemente, Influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e promovem actividades de integração entre pais e filhos.

Na visão de Ângelo (2002), para que os pais contribuem na educação dos filhos, é muito importante que à escola incentivem e convidem os pais/famílias, visto que muitos dos pais não têm conhecimento de como é o processo de aprendizagem dos filhos e, como também, tem-se deparado com muitas dificuldades de como ajudar os seus filhos no processo de aprendizagem, pois, por esta razão, uma das formas mais utilizadas pelas escolas para que os pais participem na aprendizagem dos seus filhos, é a tarefa de casa, que é uma forma para que possam perceber as dificuldades e o rendimento dos filhos.

Porém, em função das ideias dos autores acima referenciados, consegue-se entender que, o sucesso escolar dos filhos depende em grande parte da família,

pois, por intermédio da família aprende-se ou adquire-se um conjunto de normas primárias e básicas de aprendizagem de inserção do indivíduo dentro sociedade.

1.10. O acompanhamento parental e o desempenho escolar dos alunos

Segundo Belo (1985), a instituição escolar tem que se preparar para enfrentar os desafios que o mundo exterior está proporcionar ao meio familiar e essa situação é capaz de gerir uma série de sentimentos conflituantes, não só entre pais e filhos, mas também entre os próprios pais. Em vista disso é que destaca-se a necessidade de uma parceria entre família-escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objectivos próprios no que se refere à educação de um educando, precisa uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relaciona-se.

Entende-se que, a família, em conjunto com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e consequentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra as suas portas e que garanta sua permanência.

Nesse sentido, Bertrand (1999), afirmam que, as reflexões avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo lá fora. A estratégia a construção de uma sociedade democrática não é única. Assim, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em actividades escolares. Não para falar dos problemas que envolvem a família actualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como projectos, festas e outras actividades escolares. Em outras palavras está se viver em um pequeno intervalo de tempo, um período de grandes transformações muitas delas difíceis de serem aceitas ou comprometidas. E dentro dessa conjuntura está a família e a escola, a família deve se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração, deve atentar para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

Ora bem, percebe-se que, o acompanhamento da família na vida escolar dos filhos reflectirá o comportamento excelente do rendimento escolar dos filhos, por esta razão, é de carácter importantíssimo o grau de responsabilidade e comprometimentos dos pais e encarregados de educação.

1.10.1. Obstáculos à participação dos pais e encarregados de educação na escola

De acordo com Silas (2000), são vários os factores que impedem o envolvimento parental na escola, nomeadamente, a relação entre escola e família, a organização e funcionamento dos estabelecimentos do ensino, a formação e atitude dos professores e o nível sócio-económico e as habilitações cadémicas dos pais. Segundo o mesmo autor esses factores estão associados ao nível social, cultural e económico dos pais. Muitos têm por hábito entregar os filhos ao cuidado da escola e dos professores e estes, por sua vez aceitam está situação.

Neste caso, entende-se que muitos professores/directores de turmas, que apesar dos seus esforços muitos não se deslocam à escola, mostrando um grande aliamento (afastamento) pela educação e formação dos seus filhos.

Na perspectiva de Rodrigues (1978), os pais não aparecem na escola pensando que ali é um lugar onde se colocam os filhos, onde são chamados somente quando surgem problemas com os seus educandos, um espaço regido por normas, onde não se sentem à vontade e onde as suas opiniões não são levadas em consideração.

Na visão de Francisco (2001), alguns pais desvalorizam a importância da sua participação, considerando que a sua ida à escola não traz qualquer benefício para o filho, uma vez que, sentem dificuldade em responder à solicitação dos professores, dificuldade em responder à solicitação dos professores, dificuldade em saber como podem ajudar os filhos a terem bons resultados. E aqueles que fazem-no normalmente em situações pontuais (questões comportamentais ou quando sabe que o aluno não consegue transitar de ano).

Percebe-se que, a escola ou os professores contactam os pais somente quando há problemas com os seus educandos na escola ou quando têm más notícias para dar acerca dos filhos, o que muitas vezes estimula em alguns pais uma atitude violenta e autoritária para com o filho. Essa atitude não contribui para o sucesso escolar e nem para o bem-estar do aluno, pois, acaba por se transformar numa relação contra os alunos e não a favor deles.

1.11. Estratégias de aproximação da família na vida escolar dos filhos

Segundo Semedo (2006), propõe quatro modalidades de envolvimento parental que dão contribuição de aproximação e melhoria da qualidade de educação e consequentemente para o aumento do rendimento escolar do aluno, preocupando-se com a participação dos pais na vida escolar dos filhos, no entanto, eis a seguir as estratégias:

- **Tomada de decisão**

Os pais e encarregados de educação têm o direito de participar na tomada de decisão durante a vida escolar dos filhos, pois, desta foram, visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino dos meninos.

- **Co-produção**

Refere-se ao contributo da escola junto aos pais, quanto ao tipo de actividades desenvolvidas na escola que contribuem para a melhoria da qualidade da educação escolar dos seus educandos. Pois, tanto a escola como as famílias devem desenvolver actividades com vista a melhorar o aproveitamento escolar dos alunos.

- **Defesa do ponto de vista**

Refere-se às acções exercidas pela associação de pais com vista a influenciar os pais a participarem na escola, como por exemplo, marcação de reuniões, contacto telefónico e entre outras.

Alguns autores defendem que dependendo do grau de ensino que o aluno frequenta, os pais ou encarregados de educação devem ter sempre uma relação próxima e positiva, com os professores de maneira que estes últimos conheçam os estilos ou modelos de envolvimento parental na vida dos filhos e a partir de tais modelos, defender para o mais adequado à aprendizagem do aluno.

Aqui compreende-se que, a escola deve criar inúmeras políticas de aproximação dos pais e encarregados de educação na vida dos seus filhos, dentre as políticas são envolvimento dos pais em algumas tomadas de decisões, criação de actividades desportivas ou extra-escolar que permitem a participação directa dos pais e filhos, mais envolvência escolar da associação dos pais encarregados de educação e, procurar enquadrar os pais nas actividades quotidianas escolares dos seus filhos.

1.12. Função da família enquanto encarregado de educação

Para Rodrigues (1997), em primeiro lugar, a família tem como função primária educar, proteger, fornecer alimentação e vestuário, pois, os pais precisam ter em mente que, de uma forma ou de outra, serão exemplos para os filhos.

As crianças observam o comportamento e atitudes dos pais e das mães, então, seja o melhor modelo possível, aquele que você gostaria que seus filhos seguissem.

Além de impor limites, ensinar a ter respeito, reconhecer e corrigir erros, os pais também devem marcar presença na vida dos filhos, assumindo o papel de incentivadores da criança ou adolescente. Rodrigues (1997)

Mais do que falar “faça a lição de casa”, é fundamental acompanhar as actividades escolares, fazer perguntas e demonstrar interesse pelo que a criança está aprendendo.

Não é obrigação dos pais saber como ensinar algum conteúdo, mas sim motivar os filhos a serem curiosos, terem interesse pela escola e superarem desafios. Lembre-se ainda de que apoiar os sonhos deles também é parte importante desse papel. Rodrigues (1997)

Porém, aqui entende-se que, é obrigação da família motivar os filhos a serem curiosos, terem interesse pela escola e superarem desafios para posteriormente sejam grandes cidadãos instruídos capazes de contribuir para o desenvolvimento do país.

1.13. Fracasso da relação entre família-escola

Segundo Barroso (1999), afirma que a falta de diálogo no ambiente familiar, falta de diálogo entre família e a escola, falta de respeito entre duas instituições educativa podem ser apontadas como factores do fracasso nesta relação. Devido a esses problemas o papel de educar passa a ser da escola, das ruas, da televisão e redes sociais, onde sem controlo dos, alguns filhos fazem o que bem acharem, recebendo influências negativas nas suas vidas.

Acredita-se que, a tendência para maior relação-escola obedece a várias causas uma das causas é o sentido que a sociedade actual não tem dado responsabilidade educativa que competem aos pais na educação integral dos filhos, não se compreende o abandono dos pais na educação dos seus filhos em querer

deixar tudo nas mãos dos professores, por mais excelente que o professor seja é fundamental a atenção dos pais para o desenvolvimento da personalidade dos seus educandos em parceria com a escola.

Percebe-se que, a escola como sendo um espaço de socialização formal e de instrução do indivíduo para inserção social futuramente, porém, deve ser a mesma o canal de abertura maior no sentido que haja mais envolvimento da família na vida escolar dos filhos.

1.14. Os factores que condicionam os maus tratos familiar

Para autor Bastos (2001), o abuso infantil, ou maus-tratos infantis, são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder, como os pais — sejam biológicos, padrastos ou adoptivos — por outro adulto que possui a guarda da criança, ou mesmo por outros adultos próximos da criança como pessoas da família, professores, cuidadores, responsáveis etc. As definições do que constitui abuso infantil variam entre os profissionais, entre grupos sociais e culturais e ao longo do tempo. Os termos abuso e maus-tratos são frequentemente usados indistintamente na literatura.

A Organização Mundial da Saúde (2013), define "abuso infantil" e "maus-tratos infantis" como "todas as formas de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder". A OMS também afirma: "A violência contra crianças inclui todas as formas de violência contra menores de 18 anos, perpetrada por pais ou outros responsáveis, colegas, parceiros românticos ou pessoas desconhecidas.

Os resultados indicam que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas directamente com o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, factores culturais, problemas emocionais e condições de saúde.

As relações familiares podem influenciar na aprendizagem escolar da criança, resgatando historicamente conceitos e ideias que permitem essa mediação. Portanto, a aprendizagem acaba sendo um fenómeno social- cultural, que seu desenvolvimento, já começa antes da inserção da mesma na escola.

Consiste em qualquer tipo de agressão ao físico da criança ou adolescente com ou sem o uso de objectos. A violência física, além de danos físicos temporais, pode prejudicar o desenvolvimento orgânico e cerebral dos jovens, bem como ser letal. Bastos (2001)

Sob este rótulo encontram-se as quedas, os envenenamentos, as queimaduras graves ou mesmo os atropelamentos peridomiciliares. As consequências podem ser as mais variadas, desde simples escoriações geradas por traumas leves, até a própria morte da criança ou adolescente.

Pode ter diversas consequências sobre a criança, como insegurança, baixa auto-estima, depressão, dificuldades de aprendizagem, consumo de álcool e drogas, risco de suicídio, agressividade, comportamentos destrutivos, delinquência e criminalidade juvenil, etc.

1.15. As violências mais predominantes em algumas famílias das crianças

Segundo o ângulo do autor Bastos (2001), diz que, existem quatro tipos de maus-tratos que mais predominam no contexto familiar, tais como abuso físico, abuso sexual, abuso emocional (abuso psicológico), negligência e exploração comercial.

a) Violência física: consiste no abuso físico de crianças como qualquer ferida não acidental ou um acto de omissão dos responsáveis pela criança, que resulta em alguma lesão ou risco substancial de morte, ou prejuízo à saúde da criança, ou seja, consiste em qualquer tipo de agressão ao físico da criança ou adolescente com ou sem o uso de objectos. A violência física, além de danos físicos temporais, pode prejudicar o desenvolvimento orgânico e cerebral dos jovens, bem como ser letal. Entre os profissionais e o público em geral, há divergências sobre quais comportamentos constituem abuso físico de uma criança. O abuso físico geralmente não ocorre isoladamente, mas como parte de uma constelação de comportamentos,

incluindo controle autoritário, comportamento que provoca ansiedade e falta de afecto dos pais. A OMS define o abuso físico como:

Uso intencional de força física contra a criança que resulte - ou tenha alta probabilidade de resultar - em danos à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança. Isso inclui bater, espancar, chutar, sacudir, morder, estrangular, escaldar, queimar, envenenar e sufocar. A maioria parte da violência física contra crianças em casa é infligida com o objectivo de punição. Bastos (2001)

As definições de abuso físico e punição física de crianças que se sobrepõem, destacam uma distinção bastante sútil ou inexistente entre abuso e punição,[12] mas a maioria dos abusos físicos são punições físicas "na intenção, na forma e no efeito". A partir de 2006, por exemplo, Paulo Sérgio Pinheiro escreveu no Estudo do Secretário-Geral da ONU sobre Violência contra Crianças:

O castigo corporal envolve bater ("tapas", "palmadas") nas crianças, com a mão ou com um implemento - chicote, bastão, cinto, sapato, colher de pau etc. Mas também pode envolver, por exemplo, pontapés, sacudir ou jogar crianças, arranhar, beliscar, morder puxar o cabelo ou dar tapas nas orelhas, forçar as crianças a permanecerem em posições desconfortáveis, queimar, escaldar ou forçar a ingestão (por exemplo, lavar a boca das crianças com sabão ou forçá-las a engolir temperos quentes). Bastos (2001)

A maioria das nações com leis de abuso infantil considera ilegal a inflicção deliberada de ferimentos graves ou acções que coloquem a criança em risco óbvio de ferimento grave ou morte. Contusões, arranhões, queimaduras, ossos quebrados, lacerações - bem como "acidentes" repetidos e tratamento rude que podem causar lesões físicas - podem ser abuso físico.

b) Violência sexual

Abuso sexual infantil é uma forma de abuso infantil em que um adulto ou adolescente mais velho abusa de uma criança para estimulação sexual. O abuso sexual refere-se à participação de uma criança em um ato sexual que visa a gratificação física ou o lucro financeiro da pessoa que comete o acto. As formas de abuso sexual infantil incluem pedir ou pressionar uma criança a se envolver em actividades sexuais (independentemente do resultado), a exposição indecente dos órgãos genitais a uma criança, exibir pornografia para uma criança, ter contacto sexual com uma criança, contacto físico com os órgãos genitais da criança, ver a

genitália da criança sem contacto físico ou uso de uma criança para produzir pornografia infantil. Bastos (2001)

Os efeitos do abuso sexual infantil na vítima incluem culpa e auto-culpa, *flashbacks*, pesadelos, insônia, medo de coisas associadas ao abuso (incluindo objetos, cheiros, lugares, visitas ao médico etc), dificuldades de auto-estima, disfunção sexual, dor crônica, vício, autolesão, ideação suicida, queixas somáticas, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, outras doenças mentais incluindo e transtorno dissociativo de identidade, propensão a revitimização na idade adulta, bulimia nervosa, e lesões físicas à criança, entre outros problemas.

As crianças vítimas também correm um risco maior de infecções sexualmente transmissíveis devido ao seu sistema imunológico imaturo e ao alto potencial de rasgos nas mucosas durante o contacto sexual forçado. A vitimização sexual em uma idade jovem foi correlacionada a vários factores de risco para contrair HIV, incluindo diminuição do conhecimento de tópicos sexuais, aumento da prevalência de HIV, envolvimento em práticas sexuais de risco, evasão do preservativo, menor conhecimento de práticas sexuais seguras, troca frequente de parceiros sexuais e mais anos de actividade sexual.

c) Violência emocional/ psicológico

Em 2013, a American Psychiatric Association (APA) adicionou o Abuso Psicológico Infantil ao DSM-5, descrevendo-o como "actos verbais ou simbólicos não acidentais cometidos pelos pais ou responsáveis pela criança que resultam ou têm potencial para resultar em dano psicológico significativo para a criança.

Em 1995, a APSAC definiu o abuso psicológico como: rejeitar, aterrorizar, isolar, explorar, corromper, negar capacidade de resposta emocional ou negligência" ou "Um padrão repetido de comportamentos do cuidador ou incidente(s) extremo(s) que transmitem às crianças que elas são inúteis, imperfeitas, não amadas, indesejadas, sob risco ou que apenas têm valor para atender às necessidades de outra pessoas. Bastos (2001)

Alguns definiram o abuso psicológico como a produção de defeitos psicológicos e sociais no crescimento de uma criança como resultado de comportamentos como gritos, atitude grosseira e rude, desatenção, crítica severa e difamação da personalidade da criança. Outros exemplos incluem xingamentos, ridicularização, degradação, destruição de pertences pessoais, tortura ou morte de

animal de estimação, críticas excessivas, demandas inadequadas ou excessivas, retenção de comunicação e uma rotina de rotulagens ou humilhações.

d) Negligência

É caracterizada pela ausência de um dos pais ou responsável que pode levar a danos físicos, abuso sexual ou comportamento criminoso,ou seja, a negligência infantil é a falha de um pai ou mãe ou outra pessoa com responsabilidade pela criança, em fornecer alimentação, roupas, abrigo, cuidados médicos ou supervisão necessários a um ponto que a saúde, a segurança ou o bem-estar da criança possam estar ameaçados. A negligência é também a falta de atenção das pessoas que cercam a criança e o não atendimento das necessidades relevantes e adequadas para a sobrevivência da criança, o que seria a falta de atenção, de amor e carinho. Bastos (2001)

Alguns sinais observáveis de negligência infantil incluem: a criança frequentemente ausenta-se da escola, implora ou rouba comida ou dinheiro, não tem cuidados médicos e dentários, está sempre suja ou não tem roupas adequadas para o clima.

Actos negligentes podem ser divididos em seis subcategorias, que são:

- Negligência física: caracterizada pelo não atendimento das necessidades físicas básicas, como uma casa segura e limpa;
- Negligência médica: caracterizada pela falta de atendimento médico;
- Negligência emocional: caracterizada por falta de estímulo, incentivo e apoio;
- Negligência educacional: caracterizada pela falta de educação e recursos adicionais dos cuidadores para participar activamente do sistema escolar; e
- Abandono: quando o pai ou responsável deixa a criança sozinha por um longo período de tempo sem babá ou responsável. Bastos (2001)

Crianças negligenciadas podem apresentar atrasos no desenvolvimento físico psicossocial, possivelmente resultando em psicopatologia e funções neuro-psicológicas prejudicadas, incluindo função executiva, atenção, velocidade de processamento, linguagem, memória e habilidades sociais.

Os pesquisadores que investigam crianças maltratadas descobriram repetidamente que crianças negligenciadas nas populações de lares adoptivos manifestam diferentes reacções emocionais e comportamentais para recuperarem ou assegurarem relacionamentos e são frequentemente relatadas como tendo

apegos desorganizados e uma necessidade de controlar seu ambiente. Bastos (2001)

É improvável que essas crianças vejam os cuidadores como uma fonte de segurança e, em vez disso, normalmente mostram um aumento nos comportamentos agressivos e hiperactivos que podem interromper o apego saudável ou seguro com seus pais adoptivos. Essas crianças parecem ter aprendido a se adaptar a um cuidador abusivo e inconsistente, tornando-se cautelosamente auto-suficientes e costumam ser descritas como loquazes, manipuladoras e insinceras em suas interacções com os outros durante a infância.

e) Exploração comercial

Para Bastos (2001), exploração comercial da infância por agentes privados dentro da economia de mercado é fenômeno que adquire novas formas à medida que se transformam as tecnologias, as interações sociais e o próprio capitalismo. No século XIX, conforme destaca Donell Holloway, a demanda por mão-de-obra resultante da revolução industrial conduziu a um aumento da exploração econômica do trabalho infantil pelo setor empresarial, levando crianças a terem sua força de trabalho apropriada nos complexos fabris em troca da perspectiva de melhores condições de vida para suas famílias.

Já ao longo do século XX, com o desenvolvimento da chamada sociedade de consumidor e, crianças passaram a ser paulatinamente mais alvejadas pela publicidade infantil – ou seja, aquela direcionada a pessoas com menos de 12 anos - , a qual, de maneira abusiva, vale-se das vulnerabilidades ínsitas ao peculiar estágio de desenvolvimento em que se encontram esses indivíduos para não apenas impingir-lhes desejos de consumo, mas também utilizá-los como promotores de vendas frente a suas mães e pais e fidelizá-los enquanto consumidores para o futuro.

Hoje, em Angola, a exploração comercial infantil por meio do direcionamento de publicidade a crianças, bem como a exploração direta da força de trabalho de pessoas com menos de 16 anos, segue, lamentavelmente, sendo realidade contra a qual há que se insurgir e se garantir o cumprimento das normas de proteção à infância. Contudo, na contemporaneidade, para que se tenha uma visão global acerca da forma como as crianças são exploradas pela economia de mercado, é necessário debruçar-se, também, sobre as mudanças trazidas pelo incomparável desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas últimas

décadas, o qual engendrou o modelo econômico a que Shoshana Zuboff deu o nome de “capitalismo de vigilância. Bastos (2001)

Trata-se de um novo modelo econômico baseado em dados, os quais são coletados e processados por tecnologias de inteligência artificial geridas por grandes companhias para propósitos comerciais diversos. Dentre esses dados, localizam-se os dados pessoais dos indivíduos, os quais são coletados, em geral, durante a sua navegação na Internet.

Evidentemente, as crianças e adolescentes não estão imunes a essa lógica – que traz consigo inúmeros problemas e potenciais violações a direitos humanos -, vez que representam, segundo a Unicef, um terço dos usuários da Internet. Com isso, inauguram-se novas formas de exploração comercial infantil e inúmeros novos desafios no que tange à proteção integral da infância preconizada no texto da Constituição Federal brasileira. Bastos (2001)

1.16. Sinais comportamentais em crianças que sofrem de maus- tractos familiar

Segundo Rodrigues (1997), abuso infantil pode resultar em efeitos físicos adversos imediatos, mas também está fortemente associado a problemas de desenvolvimento humano e com muitos efeitos físicos e psicológicos crônicos, incluindo problemas de saúde subsequentes, incluindo taxas mais altas de condições crônicas, comportamentos de alto risco para a saúde e redução da expectativa de vida.

Crianças maltratadas podem crescer e se tornarem adultos que maltratam. Uma fonte de 1991 relatou que estudos indicam que 90 por cento dos adultos que maltratam foram maltratados quando crianças.

a) Sinais comportamentais

Uma criança que está sofrendo algum tipo de abuso pode se sentir culpada, envergonhada ou confusa, a criança pode ter medo de contar a alguém sobre o abuso, especialmente se o agressor for um dos pais, um parente ou amigo da família. Alguns comportamentos que podem ser alertas:

- Afastamento de amigos ou de actividades habituais;
- Mudanças no comportamento - como agressividade, raiva, hostilidade ou hiperactividade - ou mudanças no desempenho escolar;

- Depressão, ansiedade ou medos incomuns ou uma perda repentina de autoconfiança;
- Uma aparente falta de supervisão;
- Ausências frequentes da escola;
- Relutância em abandonar actividades escolares, como se não quisesse ir para casa;
- Tentativas de fugir;
- Comportamento rebelde ou desafiador;
- Auto-mutilação ou tentativas de suicídio;
- Os sinais e sintomas específicos dependem do tipo de abuso e podem variar e que os sinais de alerta são apenas isso, sinais de alerta, a presença de sinais de alerta não significa necessariamente que uma criança está sendo abusada. Rodrigues (1997)

Crianças que sofreram algum tipo de abuso durante muito tempo podem parecer amedrontadas e irritáveis, com frequência, dormem mal, podem se sentir deprimidas ou ansiosas e ter sintomas de estresse pós-traumático, são muito mais propensas a agir de forma violenta ou suicida.

A Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford destaca os seguintes sintomas comportamentais de abuso: o choro excessivo ou atraso no desenvolvimento, medo, ansiedade e/ou apego excessivos, fobias, pesadelos, problemas de sono, fazer xixi na cama, retraimento social, hiperactividade, baixa concentração, a criança se distrai facilmente, diminuição do desempenho escolar, absenteísmo escolar crônico (faltas excessivas), distúrbios da fala, comportamento regressivo para a idade, medo do pai, mãe ou cuidador, problemas alimentares, depressão e passividade, aumento de abuso verbal ou comportamento fisicamente agressivo contra outras pessoas, destrói objectos ou fere animais de estimação, abuso de substância, auto-agressão como cortar-se, comportamento sexualizado, sintomas de DST, evitação em despir-se, a criança se afasta ao tentar ser examinada, tem medo de fazer exame, excessivamente complacente, passiva, especialmente com partes difíceis ou dolorosas de exames médicos. Rodrigues (1997)

b) Sinais emocionais

O abuso infantil pode causar uma série de efeitos emocionais, as crianças que são constantemente ignoradas, envergonhadas, aterrorizadas ou humilhadas sofrem pelo menos tanto, senão mais, do que se fossem agredidas fisicamente. De acordo com a Joyful Heart Foundation, o desenvolvimento do cérebro da criança é muito influenciado e responde às experiências com famílias, cuidadores e a comunidade. Crianças abusadas podem crescer sentindo inseguranças, baixa auto-estima e falta de desenvolvimento. Muitas crianças vítimas de abuso experimentam dificuldades contínuas com confiança, isolamento social, problemas na escola e formação de relacionamentos. Rodrigues (1997)

Bebês e outras crianças pequenas podem ser afectados pelo abuso de maneira diferente do que crianças mais velhas. Bebês e crianças em idade pré-escolar abusadas ou negligenciadas emocionalmente podem ser excessivamente afectuosas com desconhecidos ou pessoas que não conhecem há muito tempo.[50] Podem ter falta de confiança ou ficar ansiosas, parecer não ter um relacionamento próximo com seus pais, exibir um comportamento agressivo ou ser desagradável com outras crianças e animais. As crianças mais velhas podem usar linguagem chula ou agir de maneira marcadamente diferente de outras crianças da mesma idade, lutar para controlar emoções fortes, parecer isoladas de seus pais, carecer de habilidades sociais ou ter poucos ou nenhum amigo. Rodrigues (1997)

As crianças também podem experimentar Transtorno de apego reactivo, definido como relação social marcadamente perturbada e inadequada para o desenvolvimento, que geralmente começa antes dos 5 anos de idade. O transtorno pode se apresentar como uma falha persistente em iniciar ou responder de maneira apropriada e desenvolvida à maioria das situações sociais. O impacto a longo prazo do abuso emocional não foi amplamente estudado, mas estudos recentes começaram a documentar suas consequências a longo prazo. O abuso emocional tem sido associado ao aumento da depressão, ansiedade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (Spertus, Wong, Halligan e Seremetis, 2003). Vítimas de abuso infantil e negligência têm maior probabilidade de cometer crimes quando adolescentes e adultos. Rodrigues (1997)

A violência doméstica também afecta as crianças; embora não seja a criança que está sendo abusada, a criança que testemunha a violência doméstica também sofre grande influência. Estudos de pesquisa conduzidos como o "Estudo Longitudinal sobre os Efeitos do Abuso Infantil e da Exposição das Crianças à Violência Doméstica", mostram que 36,8% das crianças se envolvem em agressões criminais em comparação com 47,5% das crianças maltratadas/agredidas. A pesquisa mostrou que crianças expostas à violência doméstica têm chances aumentadas de problemas comportamentais e emocionais (depressão, irritabilidade, ansiedade, problemas acadêmicos e problemas no desenvolvimento da linguagem).

c) Sinais físicos

Os efeitos físicos imediatos do abuso ou negligência podem ser relativamente pequenos (hematomas ou cortes) ou graves (ossos quebrados, hemorragia ou mesmo morte). Em alguns casos, os efeitos físicos são temporários; no entanto, a dor e o sofrimento que causam a uma criança não devem ser desconsiderados. Fraturas de costelas podem ser vistas com abuso físico e, se presentes, podem aumentar a suspeita de abuso, mas são encontradas em uma pequena minoria de crianças com lesões relacionadas a maus-tratos. Rodrigues (1997)

Alguns dos sintomas físicos imediatos também podem ser: dores de cabeça, dor abdominal crônica ou dor abdominal aguda (trauma contuso pode não mostrar marcas externas), sensibilidade, ruídos intestinais ausentes, queixas somáticas vagas, muitas vezes crônicas, agravamento de problemas médicos, como asma, dor de garganta frequente e inexplicável, ganho ou perda de peso anormal, relutância em usar uma mão ou pé, dificuldade em andar ou sentar, desconforto genital ou dor ao urinar ou defecar, sintomas inexplicáveis (causados por envenenamento, ingestão forçada de água, sal, etc.), vômito; irritabilidade ou respiração anormal que podem representar traumatismo craniano.

d) Sinais de abuso sexual

Para Rodrigues (1997), o abuso sexual um dos sinais é doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), infecções do trato urinário, infecções fúngica;

Sinais de gravidez precoce, trauma na área genital, como sangramento inexplicável, hematomas ou sangue em lençóis, roupas íntimas ou outras roupas, dor persistente ou recorrente durante a micção e evacuações, dor, descoloração, sangramento ou corrimentos em genitais, ânus ou boca;

Escape de urina ou fezes não relacionados ao treinamento de usar o vaso sanitário.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresentar-se o modelo de pesquisa utilizado, os diferentes métodos e técnicas fundamentais que permitirão o diagnóstico do objecto de investigação e do campo de acção do presente trabalho, assim como análise dos resultados da interpretação dos instrumentos aplicados, as insuficiências encontradas na pesquisa.

2.1. Tipo de pesquisa

O trabalho foi realizado com base na pesquisa descritiva, pois, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado. (Lakato e Marconi, 2014)

Pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo, envolvendo os pesquisadores e os participantes do problema de modo cooperativo ou participativo.

2.2. Modelo de abordagem

Quanto ao modelo de abordagem, o estudo enquadra-se numa abordagem mista, devido a integração sistemática de métodos quali-quantitativo ou misto num único estudo. Com o objectivo de obter uma visão mais abrangente e uma compreensão mais profunda sobre as consequências da violência doméstica como factor fundamental do baixo rendimento escolar dos alunos da 6ªclasse, particularmente na Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Na presente pesquisa, usou-se como método geral o **Dialéctico-Materialista**, que permitirá conduzir toda a investigação e integrar os demais métodos particulares, nomeadamente: teórico, empírico e descritivo. (Lakato e Marconi, 2014)

Nível teórico

Permite uma abordagem face à situação, fenómenos ou problemas que se pretende estudar, partindo da perspectiva teórica. Dentre os vários, foram aplicados os seguintes:

- **Histórico-lógico**: Permitiu realizar uma abordagem teórica sobre as consequências da violência doméstica no fraco rendimento escolar dos alunos da 6ªclasse, Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda.
- **Método indutivo-dedutivo**: Permitiu chegar às conclusões gerais a partir dos aspectos particulares das partes do objecto, as operações da dedução, que consiste em propôr a caracterização particular de cada parte, tendo em conta as conclusões de maior nível de generalização a respeito dos maus-tratos da família aos alunos da 6ª classe da escola em estudo.
- **Análise e síntese**: ajudará fundamentalmente na interpretação dos dados colectados, permitindo descodificar e explicitar a problemática do valor da família no desenvolvimento integral dos filhos.
- **Pesquisa bibliográfica**: permitiu o contacto directo com tudo o que foi escrito em relação ao tema em estudo, desde publicações, revistas, livros, pesquisas, monografias e dissertações.

a) Método de nível empírico

Estudam as características fundamentais e as relações essenciais dos objectos que são acessíveis à percepção sensorial, permitindo a realização do trabalho em forma de observação e inquérito.

- **Entrevista por inquérito:** com este método permitiu ao pesquisador chegar mais a fundo sobre as causas dos da violência no seio familiar dos alunos da escola em estudo, porém, isto é, desde a essência das coisas, os fenómenos que se estudam e continuar as transformações que se fazem desde os pontos de vistas, interesses e aspirações dos entrevistados.
- **Observação**: permitiu a utilização de instrumentos para a colecta dos dados ou fenómenos observados. Neste método, a pesquisadora saberá fazer a observação utilizando uma grelha de observação a respeito dos comportamentos aberto dos encarregados da escola primária nº3068, no Município de Cazenga,

Província de Luanda, porém, deve ser objectiva, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe.

C) Método de nível estatístico

Utilizou-se de forma complementar, para revelação das tendências e relações dos fenómenos. Podem ser descritivamente e inferencial para o processamento das informações, que permitiu sintetizar, interpretar e apresentar dados percentuais da tabela conjunta da população, amostra e discussões de resultados.

2.4. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados é um especto fundamental na elaboração da parte empírica de um trabalho, por isso, deve ser bem preparada para o desenvolvimento das actividades de pesquisa. Para este trabalho utilizou-se como instrumento entrevistas por inquérito.

- **Guião de entrevista por inquérito**: permitiu a obtenção de informações por parte de alguns membros de direcção, professores e pais encarregados de educação do complexo escolar primário em questão. É um procedimento utilizado na pesquisa para a colecta de dados de modo ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema.
- **Guião/grelha de observação:** permitiu colher dados através de uma série ordenada de carácter observável em pais e encarregados de educação que pouco contribuem para o desenvolvimento escolar dos seus filhos.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para Marconi e Lakatos (2003), instrumentos são ferramentas utilizadas pelo pesquisador na recolha de dados de um determinado evento científico, ora bem, primeiro foram estruturadas as perguntas de acordo a temática de pesquisa e, posteriormente foi aplicado ao público-alvo.

a) Entrevista por inquérito

Permitiu a obtenção de informações por parte do grupo-alvo sobre o assunto, mediante uma conversação de carácter profissional. Elaborou-se primeiro as perguntas de acordo as hipóteses e a realidade do valor da família no contributo do desenvolvimento integral dos filhos e, posteriormente aplicou-se a entrevista aos membros de direcção, professores e pais encarregados de educação.

b) Observação

Primeiro elaborou-se a grelha de observação mediante a relação comportamental entre membros de direcção, professores e pais e encarregados de educação da escola em questão. Pois, permitiu colher dados através de uma série ordenada de carácter observável da relação entre escola-família.

2.6. População e amostra

A população do estudo é constituída pelo director geral, director pedagógico, professores e alunos. O critério de amostragem considerado no estudo é do tipo probabilístico do modelo representativo, pois, este regulamenta que amostra deve ser de 30% da população ou acima.

A presente pesquisa é formado por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 6 (seis) professores e 30 (trinta) alunos, totalizando 38 (trinta e oito) elementos da amostra, correspondendo percentualmente 30% da população, o que conclui-se que, a referida amostra é de carácter representativo.

Função	**População**	**Amostra**	
	F.A	**F.A**	**Perc. %**
Director geral	1	1	1,6%
Director pedagógico	1	1	1,6%
Professores	47	6	9,6%
Alunos	1200	30	47,6%
Total	**1249**	**38**	**100%**

2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo do processo de pesquisa tive problemas relacionados a escolha do tema, dificuldade na aplicação dos métodos, percepção dos conteúdos, escassez de referências bibliográficas ou informações que sustenta a fundamentação teórica, dificuldades financeiras, falta de transporte algumas vezes quando fazia trabalho de campo, deixar a família para efectivar o processo de pesquisa, etc.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

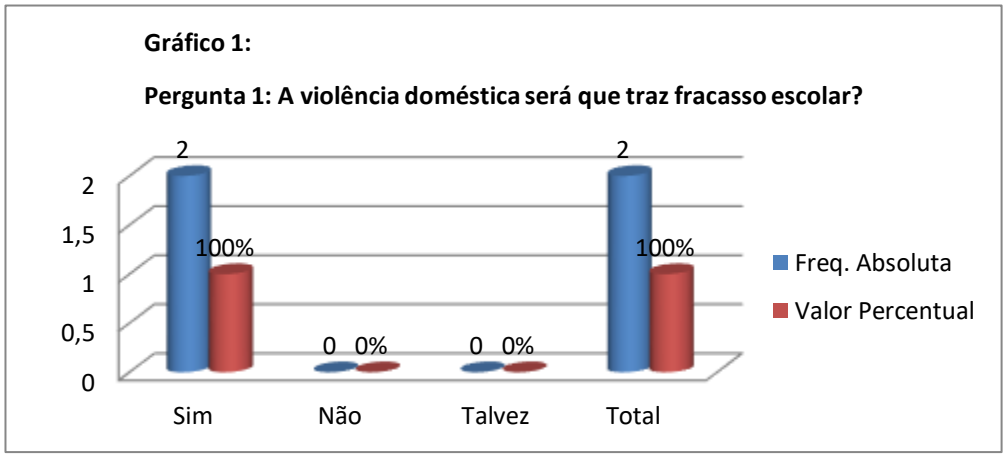
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresenta-se as análises e discussões dos resultados da pesquisa em questão, ou seja, aqui neste capítulo apresenta-se as respostas e as análises dos resultados das entrevistas por inquérito que foram submetidas ao grupo-alvo que fizeram parte directa do processo de pesquisa.

3.1.1. Apresentação e interpretação dos resultados dos inquéritos dirigidos aos membros de direcção da Escola Primária nº 3068, Município de Cazenga, Província de Luanda

Pergunta 1: A violência doméstica será que traz fracasso escolar?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



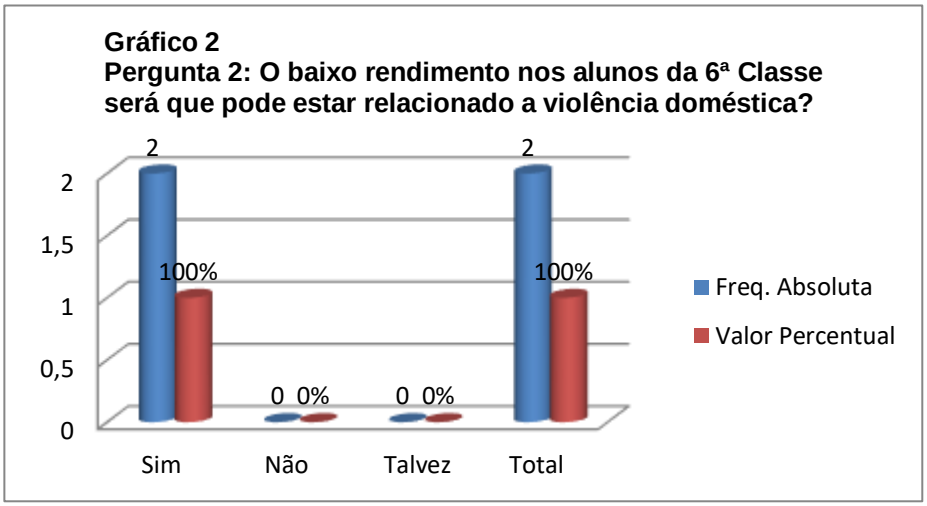
Quanto a questão um, 100% dos membros de direcção foram unânimes em responder que sim, a violência doméstica traz fracasso escolar.

O fracasso escolar dá-se por intermédio de muitos factores dentre os quais são violência doméstica, falta de condições sócio-económica, apoio moral, entre tantos outros factores infuentes no fracasso escolar.

Compreende-se que, o fracasso escolar quanto a realidade escolar acima referencida, os membros de direcção afirmaram todos que, a violência doméstica traz consequências de fracasso escolar.

Pergunta 2: O baixo rendimento nos alunos da 6ª Classe será que pode estar relacionado a violência doméstica?

Membros de direcção	**Sim**	**Não**	**Talvez**	**Total**
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



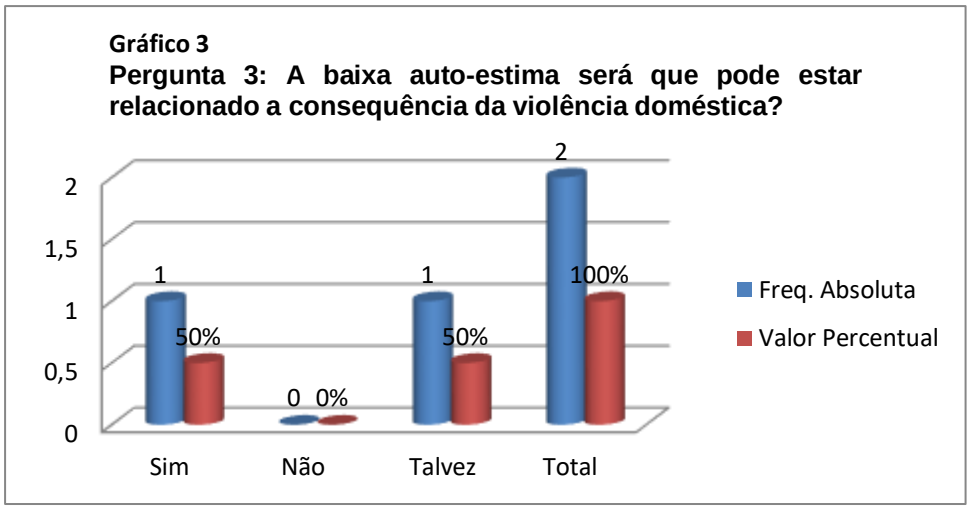
Quanto a questão dois, 100% dos membros de direcção da escola afirmaram que o baixo rendimento escolar está relacionado a violência doméstica.

Pode -se afirma que, o baixo desempenho está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho. As crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender.

Aqui entende-se que, o baixo rendimento escolar para além de estar relacionada a violência doméstica, também está relacionada a situações diversas, tais como falta de condições sociais e financeiras por parte da família.

Pergunta 3: A baixa auto-estima será que pode estar a consequência da violência doméstica?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	1	0	1	2
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



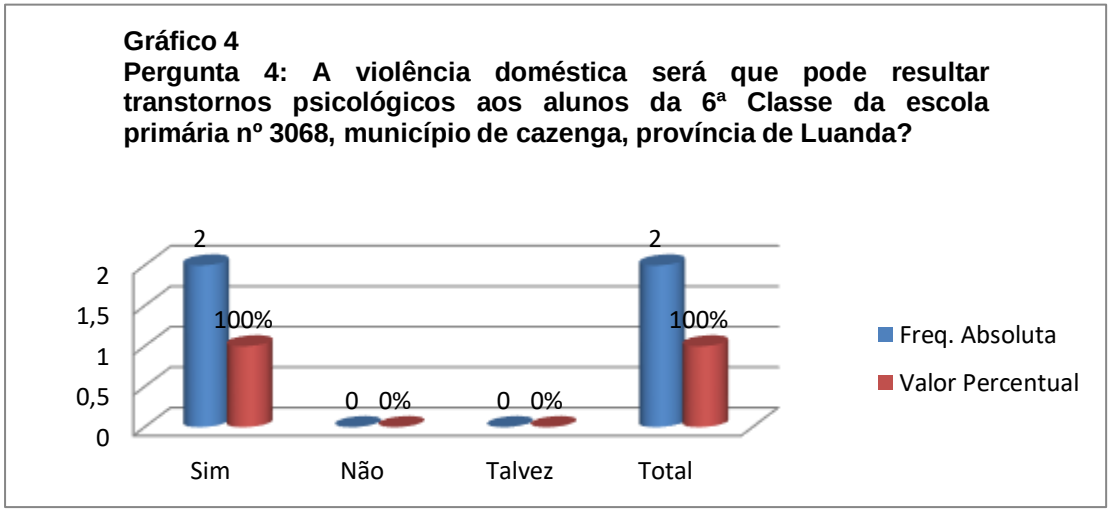
Questão três, 50% dos membros de direcção da escola responderam que sim, 50% dos membros de direcção responderam que talvez a baixa auto-estima pode estar relacionada a consequência da violência doméstica como também associada a outros factores.

A baixa autoestima está ligada à falta de confiança em si mesmo para realizar tarefas do dia a dia e se relacionar de modo geral, seja com amigos, família ou no trabalho. É muito comum associarmos a baixa autoestima com o corpo.

Portanto, compreende-se que, baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal. A autoestima, assim como a consciência do nosso próprio valor, está relacionada com a imagem que criamos de nós mesmos e com o quanto nos respeitamos enquanto indivíduos.

Pergunta 4: A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da escola primária nº 3068, município de Cazenga, Província de Luanda ?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



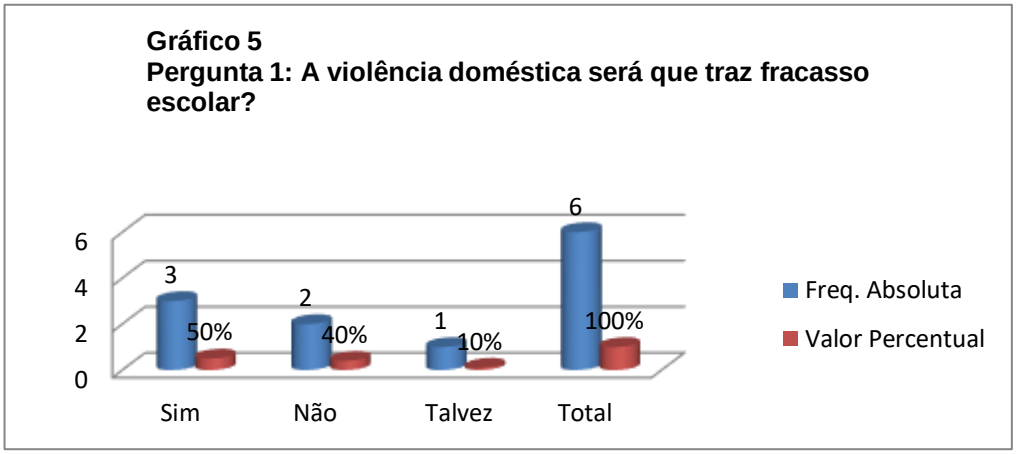
Questão quatro, 100% dos membros de direcção foram unânimes em responder categoricamente responderam que sim, a violência doméstica pode resultar em transtorno psicológico, baixa auto-estoma e, como também está associada as consequências de baixo rendimento escolar.

Aqui compreende-se que, a violência doméstica está associada as consequências de transtornos psicológicos, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar e outras consequências relacionadas à violência doméstica.

3.1.2. Apresentação e interpretação dos resultados dos inquéritos dirigidos aos professores da Escola Primária nº 3068, Município de Cazenga, Província de Luanda

Pergunta 1: A violência doméstica será que traz fracasso escolar?

Professores	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	3	2	1	6
Valor Percentual	50%	40%	10%	100%



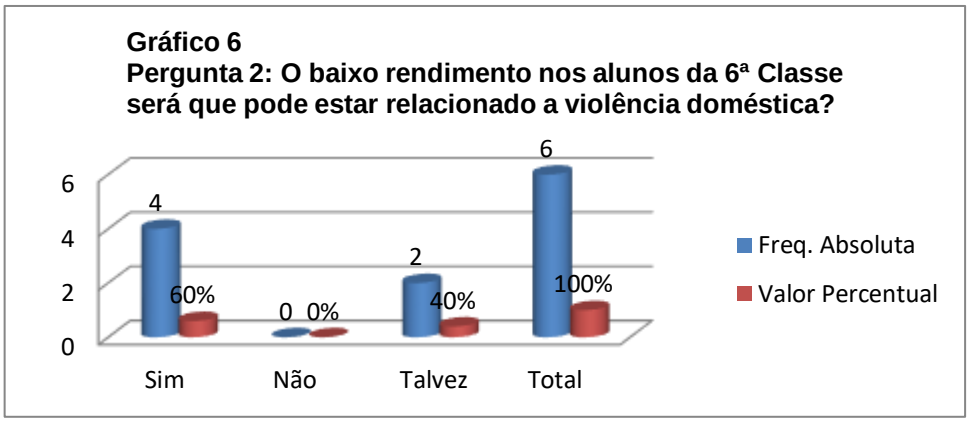
A questão um, 50% dos professores responderam que sim, 40% dos professores e, 10% dos professores responderam que talvez, a violência doméstica traz fracasso escolar.

O fracasso escolar dá-se por intermédio de muitos factores dentre os quais são violência doméstica, falta de condições sócio-económica, apoio moral, entre tantos outros factores infuentes no fracasso escolar.

Compreende-se que, o fracasso escolar quanto a realidade escolar acima referencida, os membros de direcção afirmaram todos que, a violência doméstica traz consequências de fracasso escolar.

Pergunta 2: O Baixo rendimento nos alunos da 6ª Classe será que pode estar relacionado a violência doméstica?

Professores	**Sim**	**Não**	**Talvez**	**Total**
Freq. Absoluta	4	0	2	6
Valor Percentual	60%	0%	40%	100%



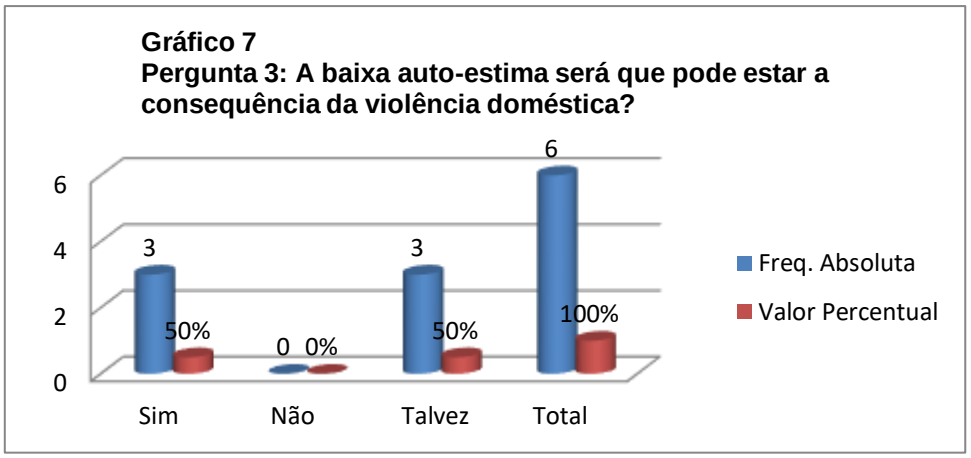
Quanto a questão dois, 60% dos professores que participaram da pesquisa responderam que sim, 40% dos professores que talvez a violência doméstica pode estar relacionado com baixo rendimento escolar dos alunos.

Todavia, afirma que, o baixo desempenho está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho. As crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender.

Portanto, o baixo rendimento escolar para além de estar relacionada a violência doméstica, também está relacionada a situações diversas, tais como falta de condições sociais e financeiras por parte da família.

Pergunta 3: A baixa auto-estima será que pode estar a consequência da violência doméstica?

Professores	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	3	0	3	6
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



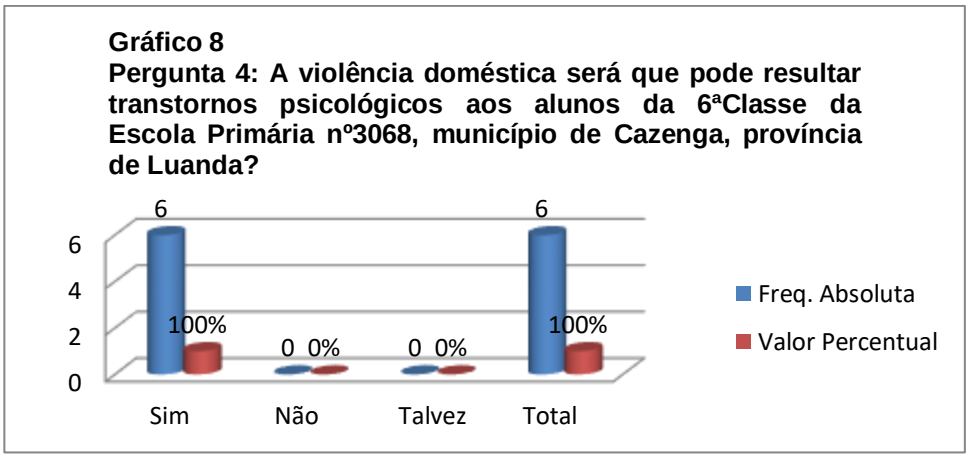
Quanto a questão três, 50% dos professores responderam que sim e, 50% dos professores responderam que talvez pode estar relacionado com baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal.

A baixa autoestima está ligada à falta de confiança em si mesmo para realizar tarefas do dia a dia e se relacionar de modo geral, seja com amigos, família ou no trabalho. É muito comum associarmos a baixa autoestima com o corpo.

Portanto, compreende-se que, baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal. A autoestima, assim como a consciência do nosso próprio valor, está relacionada com a imagem que criamos de nós mesmos e com o quanto nos respeitamos enquanto indivíduos.

Pergunta 4: A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da escola primária nº 3068, município de Cazenga, Província de Luanda ?

Professores	**Sim**	**Não**	**Talvez**	**Total**
Freq. Absoluta	6	0	0	6
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a questão quatro, todos 100% dos professores afirmaram respondendo que sim, a violência doméstica pode resultar transtorno psicológico aos alunos da referida escola em questão.

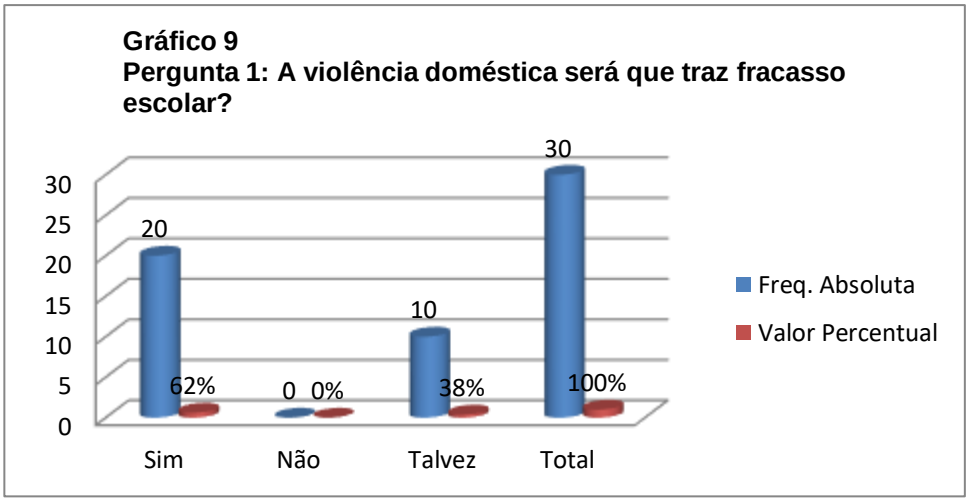
Por esta razão, aconselha-se a família a ter maior atenção, cuidado e afecto pelo seu educando, todavia, a família é o meio social primário onde a criança passa o seu maior tempo de aprendizagem e convivência.

Aqui compreende-se que, a violência doméstica está associado as consequências de transtornos psicológicos, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar e outros consequências relacionadas à violência doméstica.

3.1.3. Apresentação e interpretação dos resultados dos inquéritos dirigidos aos alunos da Escola Primária nº 3068, Município de Cazenga, Província de Luanda

Pergunta 1: A violência doméstica será que traz fracasso escolar?

Alunos	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	20	0	10	30
Valor Percentual	62%	0%	38%	100%



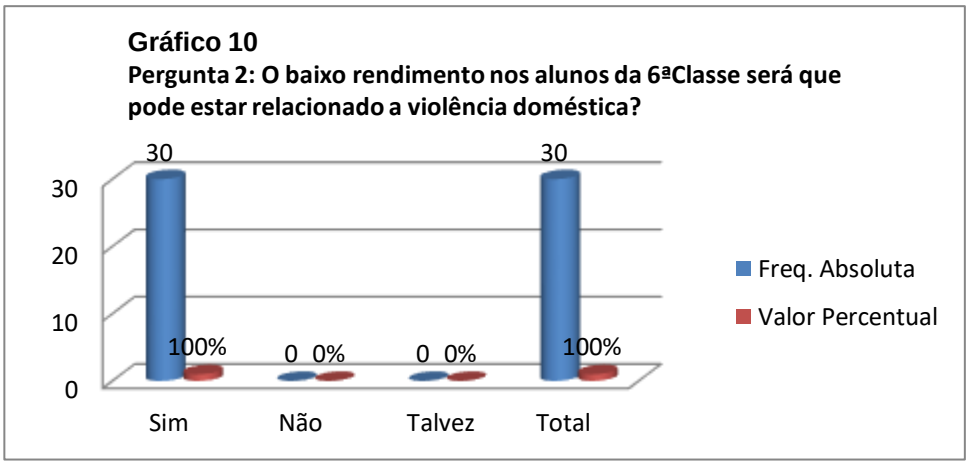
Quanto a pergunta um, 62% dos alunos responderam que sim, a violência doméstica traz fracasso escolar, 38% dos alunos responderam que talvez o fracasso escolar resulta da violência doméstica.

O fracasso escolar dá-se por intermédio de muitos factores dentre os quais são violência doméstica, falta de condições sócio-económica, apoio moral, entre tantos outros factores infuentes no fracasso escolar.

Compreende-se que, o fracasso escolar quanto a realidade escolar acima referencida, os membros de direcção afirmaram todos que, a violência doméstica traz consequências de fracasso escolar.

Pergunta 2: O Baixo rendimento nos alunos da 6ª Classe será que pode estar relacionado a violência doméstica?

Alunos	**Sim**	**Não**	**Talvez**	**Total**
Freq. Absoluta	30	0	0	30
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



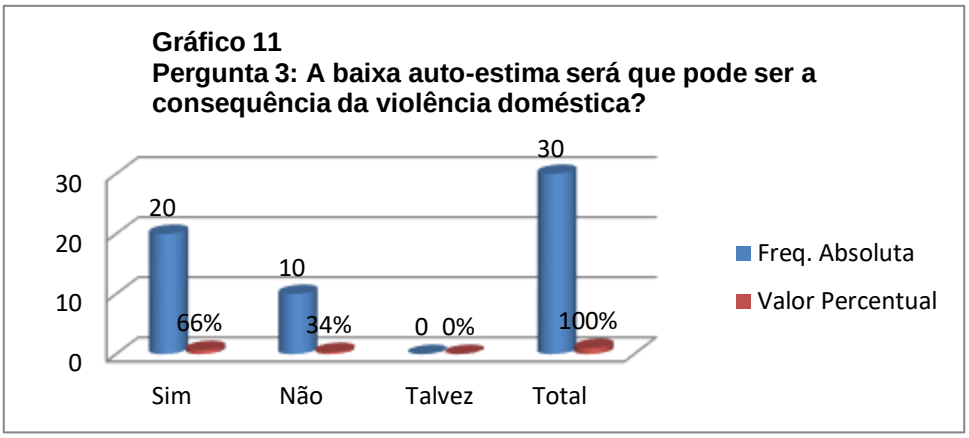
Quanto a pergunta dois, 100% dos alunos foram unânimes em responder que sim, o baixo rendimento escolar é uma das variáveis relacionais a violência doméstica.

Pode -se afirma que, o baixo desempenho está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho. As crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender.

Aqui entende-se que, o baixo rendimento escolar para além de estar relacionada a violência doméstica, também está relacionada a situações diversas, tais como falta de condições sociais e financeiras por parte da família.

Pergunta 3: A baixa auto-estima será que pode ser a consequência da violência doméstica?

Alunos	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	20	10	0	30
Valor Percentual	66%	34%	0%	100%



Quanto a questão três, 66% dos alunos que participaram do processo de pesquisa responderam que sim, 34% dos alunos responderam que não.

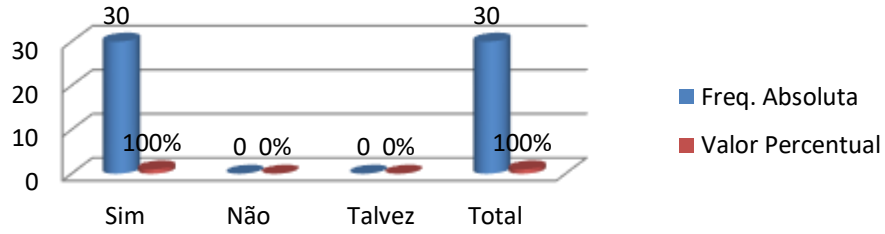
A baixa autoestima está ligada à falta de confiança em si mesmo para realizar tarefas do dia a dia e se relacionar de modo geral, seja com amigos, família ou no trabalho. É muito comum associarmos a baixa autoestima com o corpo.

Todavia, entende-se que, baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal. A autoestima, assim como a consciência do nosso próprio valor, está relacionada com a imagem que criamos de nós mesmos e com o quanto nos respeitamos enquanto indivíduos.

Pergunta 4: A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da escola primária nº 3068, município de Cazenga, Província de Luanda ?

Alunos	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	30	0	0	30
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%

Gráfico 12
Pergunta 4: A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da Escola Primária em estudo?



Quanto a questão quatro, 100% dos alunos responderam que sim, a violência doméstica pode trazer consequência de fórum psicológico.

O abalo emocional ou transtorno psicológico pode ser consequências da violência doméstica, mas também pode se apontar em outroas consequências dentre, elas são depressão, estresse, ansiedade, entre outras de fórum psicológico.

Aqui compreende-se que, a violência doméstica está associado as consequências de transtornos psicológicos, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar e outros consequências relacionadas à violência doméstica.

3.2. Discussão dos resultados

Aqui pauta-se a controvérsia de diferentes pontos de vistas ocorridos pelos elementos que fizeram parte directa do processo de pesquisa do trabalho em questão, ora bem, eis a seguir:

3.2.1. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos membros de direcção da Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda

Quanto a questão um, 100% dos membros de direcção foram unânimes em responder que sim, a violência doméstica traz fracasso escolar.

O fracasso escolar dá-se por intermédio de muitos factores dentre os quais são violência doméstica, falta de condições sócio-económica, apoio moral, entre tantos outros factores infuentes no fracasso escolar.

Compreende-se que, o fracasso escolar quanto a realidade escolar acima referencida, os membros de direcção afirmaram todos que, a violência doméstica traz consequências de fracasso escolar.

Quanto a questão dois, 100% dos membros de direcção da escola afirmaram que o baixo rendimento escolar está relacionado a violência doméstica.

Pode -se afirma que, o baixo desempenho está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho. As crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender.

Aqui entende-se que, o baixo rendimento escolar para além de estar relacionada a violência doméstica, também está relacionada a situações diversas, tais como falta de condições sociais e financeiras por parte da família.

Questão três, 50% dos membros de direcção da escola responderam que sim, 50% dos membros de direcção responderam que talvez a baixa auto-estima pode estar relacionada a consequência da violência doméstica como também associada a outros factores.

A baixa autoestima está ligada à falta de confiança em si mesmo para realizar tarefas do dia a dia e se relacionar de modo geral, seja com amigos, família ou no trabalho. É muito comum associarmos a baixa autoestima com o corpo.

Portanto, compreende-se que, baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal. A autoestima, assim como a consciência do nosso próprio valor, está relacionada com a imagem que criamos de nós mesmos e com o quanto nos respeitamos enquanto indivíduos.

Questão quatro, 100% dos membros de direcção foram unânimes em responder categoricamente responderam que sim, a violência doméstica pode resultar em transtorno psicológico, baixa auto-estoma e, como também está associada as consequências de baixo rendimento escolar.

Aqui compreende-se que, a violência doméstica está associado as consequências de transtornos psicológicos, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar e outros consequências relacionadas à violência doméstica.

3.2.2. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos professores da Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda

A questão um, 50% dos professores responderam que sim, 40% dos professores e, 10% dos professores responderam que talvez, a violência doméstica traz fracasso escolar.

O fracasso escolar dá-se por intermédio de muitos factores dentre os quais são violência doméstica, falta de condições sócio-económica, apoio moral, entre tantos outros factores infuentes no fracasso escolar.

Compreende-se que, o fracasso escolar quanto a realidade escolar acima referencida, os membros de direcção afirmaram todos que, a violência doméstica traz consequências de fracasso escolar.

Quanto a questão dois, 60% dos professores que participaram da pesquisa responderam que sim, 40% dos professores que talvez a violência doméstica pode estar relacionado com baixo rendimento escolar dos alunos.

Todavia, afirma que, o baixo desempenho está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho. As crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender.

Portanto, o baixo rendimento escolar para além de estar relacionada a violência doméstica, também está relacionada a situações diversas, tais como falta de condições sociais e financeiras por parte da família.

Quanto a questão três, 50% dos professores responderam que sim e, 50% dos professores responderam que talvez pode estar relacionado com baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal.

A baixa autoestima está ligada à falta de confiança em si mesmo para realizar tarefas do dia a dia e se relacionar de modo geral, seja com amigos, família ou no trabalho. É muito comum associarmos a baixa autoestima com o corpo.

Portanto, compreende-se que, baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal. A autoestima, assim como a consciência do nosso próprio valor, está relacionada com a imagem que criamos de nós mesmos e com o quanto nos respeitamos enquanto indivíduos.

Quanto a questão quatro, todos 100% dos professores afirmaram respondendo que sim, a violência doméstica pode resultar transtorno psicológico aos alunos da referida escola em questão.

Por esta razão, aconselha-se a família a ter maior atenção, cuidado e afecto pelo seu educando, todavia, a família é o meio social primário onde a criança passa o seu maior tempo de aprendizagem e convivência.

Aqui compreende-se que, a violência doméstica está associado as consequências de transtornos psicológicos, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar e outros consequências relacionadas à violência doméstica.

3.2.3. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos pais e encarregados de educação da Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda

Quanto a pergunta um, 62% dos alunos responderam que sim, a violência doméstica traz fracasso escolar, 38% dos alunos responderam que talvez o fracasso escolar resulta da violência doméstica.

O fracasso escolar dá-se por intermédio de muitos factores dentre os quais são violência doméstica, falta de condições sócio-económica, apoio moral, entre tantos outros factores infuentes no fracasso escolar.

Compreende-se que, o fracasso escolar quanto a realidade escolar acima referencida, os membros de direcção afirmaram todos que, a violência doméstica traz consequências de fracasso escolar.

Quanto a pergunta dois, 100% dos alunos foram unânimes em responder que sim, o baixo rendimento escolar é uma das variáveis relacionais a violência doméstica.

Pode-se afirma que, o baixo desempenho está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho. As crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender.

Aqui entende-se que, o baixo rendimento escolar para além de estar relacionada a violência doméstica, também está relacionada a situações diversas, tais como falta de condições sociais e financeiras por parte da família.

Quanto a questão três, 66% dos alunos que participaram do processo de pesquisa responderam que sim, 34% dos alunos responderam que não.

A baixa autoestima está ligada à falta de confiança em si mesmo para realizar tarefas do dia a dia e se relacionar de modo geral, seja com amigos, família ou no trabalho. É muito comum associarmos a baixa autoestima com o corpo.

Todavia, entende-se que, baixa autoestima é um sentimento associado à insegurança que pode afetar a rotina, as relações com amigos e família, a saúde e até afastar oportunidades de crescimento pessoal. A autoestima, assim como a

consciência do nosso próprio valor, está relacionada com a imagem que criamos de nós mesmos e com o quanto nos respeitamos enquanto indivíduos.

Quanto a questão quatro, 100% dos alunos responderam que sim, a violência doméstica pode trazer consequência de fórum psicológico.

O abalo emocional ou transtorno psicológico pode ser consequências da violência doméstica, mas também pode se apontar em outroas consequências dentre, elas são depressão, estresse, ansiedade, entre outras de fórum psicológico.

Aqui compreende-se que, a violência doméstica está associado as consequências de transtornos psicológicos, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar e outros consequências relacionadas à violência doméstica.

CONCLUSÕES

Face a pesquisa fez-se em função das hipóteses e objectivos, apresenta-se as seguintes conclusões:

As hipótese foram comprovadas no III capítulo do trabalho em questão, sendo que, dentre as consequências da violência doméstica mais predominantes aos alunos da 6ª Classe são os seguintes: baixo rendimento escolar entre 50-60%, baixa auto-estima com 30%, transtornos psicológicos 20% e, fracasso escolar com 10%, resultando um total de 100%;

Fundamentou-se as bases teóricas sobre consequências da violência doméstica dos alunos no seio da família como factores influentes no fraco rendimento dos filhos no processo de ensino-aprendizagem, pois, por intermédio dos referenciais teóricos permitiu dar maior sustento de contributo e visão para elaboração da pesquisa em causa, porém, permite que as famílias conheçam maior o seu papel no sentido de influenciar no desenvolvimento integral dos filhos;

Identificou-se as causas que estão na base da fraca participação da família na educação dos seus filhos, pois, por intermédio disto a escolar terá maior visão de aplicação de políticas educativas que visam melhorar a relação família-escola;

Explicou-se as causas que estão na origem da fraca participação da família na educação dos seus filhos, porém, em função da explicação dos factores da fraca participação da família na educação dos filhos, permitirá maior compreensão da família no envolvimento da educação dos seus filhos;

Sugeriu-se as principais medidas estratégicas de aproximação das famílias na educação dos seus filhos, porque as estratégias são medidas que a escola cria em função da realidade social no sentido de aproximar as famílias no processo educativo dos filhos.

SUGESTÕES

Tendo em conta a pesquisa feita e das conclusões do trabalho realizado, sugeriu-se:

A direcção da escola:

Que a escola cria políticas que venham aproximar os pais nas actividades que realizam;

A escola deve continuar a convocar os pais e encarregados de educação para que não mal tratem os filhos, prestem mais atenção e acompanhem o desenvolvimento escolar dos seus educandos para poder garantir o bom rendimento escolar dos alunos da Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda;

Aos professores:

Que os professores convoquem os pais e encarregados de educação para que os mesmos possam prestar mais atenção e valorizar mais humanamente os seus filhos na vida escolar;

Aos pais/encarregados de educação:

Aos pais e encarregados de educação devem ganhar mais consciência a respeito pela valorização dos Direitos Humanos dos seus filhos e procurar estar sempre informados de como está a desenrolar o processo de aprendizagem dos seus educandos na Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda;

Que haja maior engajamento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos, para que conheçam melhor na Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda por onde os filhos estudam;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bastos, T. (2001). Maus-tratos no contexto familiar. 2ª Edição. Porto. Editora Alegre.

Bertrand, F. M. (1999). A comunicação entre escolas e família, 4ª Edição. Porto. Editora Alegre.

Davies, A. (2008). Família em harmonia com os filhos. 1ª edição. Lisboa/ Portugal.

Formosinho, P.R. (1986). Participação dos pais na vida escolar dos filhos. 7ª Edição. São Paulo. Editora papirus.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 1987.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Morgado, Catarina, Oliveira, Isabel (2009) mediação em contexto escolar, transformar o conflito em oportunidade.

Nelson Piletty & Claudino Piletty (2006). *A História da educação.* Editora Ática. São Paulo, Brazil.

Nelson Piletty; (2006). *Psicologia da educação*. Editora Atica,. São Paulo, Brazil.

Osório, Luiz Carlos. Família hoje. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Osório, M.L. (1996). Família hoje. 5ª Edição. Lisboa. Editora. Porto alegre.

Piletty Nelson e Claudino Piletty (2006). *História da educação.* Editora ática.

Raymond (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Publicações gradiva.

Regina Célia C. Haydt, (2009). *Didáctica geral.* Editora ática

Regina Celia C. Haydt; (2006). *História da educação.* Editora Ática. São Paulo, Brazil.

Ribeiro, J. (2009), A importância da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem, 5ª Edição. São Paulo. Editora alta

Rodrigues, Elisabete Almeida (1997). *Menores em risco: que família de origem, in crianças de risco.* Lisboa, instituto superior de ciências sócio-política.

Rodrigues, P. (1978). Ambiente Familiar. 7ª Edição. São Paulo. Editora papirus.

Rogero, R. (2012). Comportamentos e estratégias de actuação na Sala de Aula. 2ª Edição. Porto: Porto Editora.

Sampaio (1996). *A pedagogia do ser*. Editora vozes

Segundo Nelson Piletty & Claudino Piletty. História da educação p. 111-2006, editora Ática.

Silas, H. (2000). Liderança elementos chaves do sucesso escolar. 2ª Edição, Lisboa. Editora porto.

Tiba, F. (1996). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de pesquisa.

Tiba, I. (2012). Pais e Educadores de alta Performance. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora.

Walters, F. (1998). Família como unidade básica social. 3ª Edição. São Paulo/ Brasil.

Brito, A. M. M. *et al*. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um
programa de intervenção. 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a15v10n1.pdf>. Acesso em: 23 Out. 2020.

Freire, P. Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

APÊNDICES

Inquérito dirigido aos membros de direcção da Escola Primária nº3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda

O presente instrumento de pesquisa, terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que pede-se a máxima colaboração e garanti-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1- A violência doméstica será que traz fracasso escolar?

2- O Baixo rendimento nos alunos da 6ª Classe será que pode estar relacionado a violência doméstica?

3- A baixa auto-estima será que pode estar a consequência da violência doméstica?

4- A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da escola primária nº 3068, município de Cazenga, Província de Luanda ?

5- Será que o papel da família é importante para a formação de valores dos filhos?

Muito obrigado!

Inquérito dirigido aos professores da Escola Primária nº 3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda

O presente instrumento de pesquisa, terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que pede-se a máxima colaboração e garanti-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1- A violência doméstica será que traz fracasso escolar?

2- O Baixo rendimento nos alunos da 6ª Classe será que pode estar relacionado a violência doméstica?

3- A baixa auto-estima será que pode estar a consequência da violência doméstica?

4- A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da escola primária nº 3068, município de Cazenga, Província de Luanda ?

5- Será que o papel da família é importante para a formação de valores dos filhos?

Muito obrigado!

Inquérito dirigido aos alunos da 6ª Classe da Escola Primária nº 3068, no Município de Cazenga, Província de Luanda

O presente instrumento de pesquisa, terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que pede-se a máxima colaboração e garanti-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1- A violência doméstica será que traz fracasso escolar?

2- O Baixo rendimento nos alunos da 6ª Classe será que pode estar relacionado a violência doméstica?

3- A baixa auto-estima será que pode estar a consequência da violência doméstica?

4- A violência doméstica será que pode resultar transtornos psicológicos aos alunos da 6ª Classe da escola primária nº 3068, município de Cazenga, Província de Luanda ?

5- Será que o papel da família é importante para a formação de valores dos filhos?

Muito obrigado!

Grelha de observação comportamental dos alunos da 6ª Classe que sofrem maus-tratos da família pertencentes à Escola Primária nº 3068, no Município de Cazenga,.

Aspectos observados	**Positivo (+)**	**Negativo (-)**	**Normal (+-)**
Baixa auto-estima			
Baixo rendimento escolar			
Exclusão social			
Fobia social			
Complexo de inferioridade			

Muito obrigado!

ANEXOS